37

M.P.
977 Á.

COMPRA

Le Ernesto Vieira
Ms. 861 vol 204
1885

Elementos de Musica

e methodo de tocar

Piano Forte:

R. 80759

Com Exercicios em todos os Generos,

SEIS LIÇOENS PROGRESSIVAS,

Trinta Preludios em todos os Tons,

E

doze Estudos.

OBRA COMPOSTA E OFFERECIDA

A

Nação Portugueza,

POR

J. D. BOMTEMPO.

Obra 19.

Preço 2$400-rs em metal

NB. Esta Obra, assim como todas as mais do Auctor; se Achão em LONDRES na Loja de Clementi e Cº Cheapside, Nº26. Em LISBOA na rua Larga de Stª Roque Nº55.

Entd at Sta. Hall

ELEMENTOS DE MUSICA,
POR
J. D. Bomtempo.

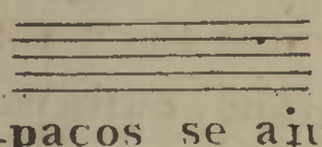
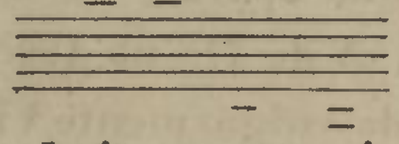
CAPITULO 1º

Definiçoens.

Musica he uma combinaçaõ particular de sons.
Melodia he a combinaçaõ de sons successivos.
Harmonia he a combinaçaõ de sons concordantes.
Da Melodia, e Harmonia, se compoem toda a Musica.

CAPITULO 2º

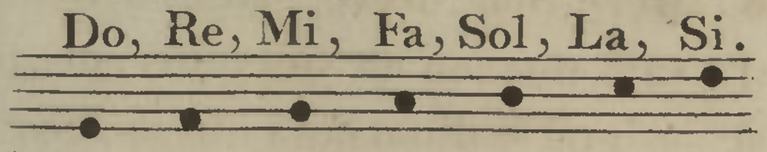
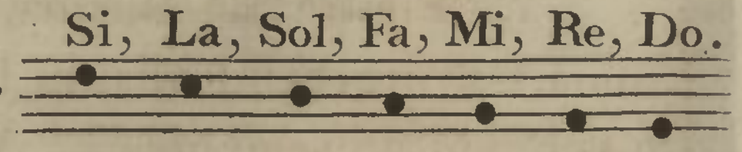
Da Pauta, ou das Linhas e Espaços.

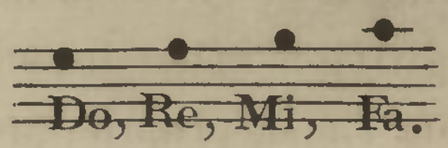
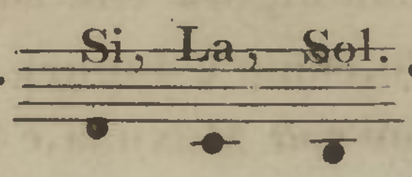
Todos os caracteres da Musica se representaõ em Papel Pautado. Este consta de muitas Pautas. Cada Pauta consta de cinco Linhas horisontais.  Ha entre estas cinco Linhas quatro Espaços: ás quais Linhas e Espaços se ajuntaõ outras, tanto por cima como por baixo á vontade do Compositor.  As primeiras cinco Linhas chamaõ-se Naturais, e contaõ-se de baixo para cima, e as Linhas curtas chamaõ-se Accidentais Superiores e Inferiores. As Superiores continuaõ para cima sobre a 5ª Linha natural, contando 5º Espaço, 6ª Linha, 6º Espaço. &c. As Inferiores pelo contrario contando abaixo da 1ª Linha natural, 1º Espaço, 1ª Linha, 2º Espaço. &c.

CAPITULO 3º

Dos Signos.

Os Tons Musicais, cujo numero he sette, saõ representados por Signos, aos quais darei o nome de Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si. Estes sette Signos formaõ uma Escala, a qual se dispoem pelas linhas, e espaços subindo pela ordem seguinte,

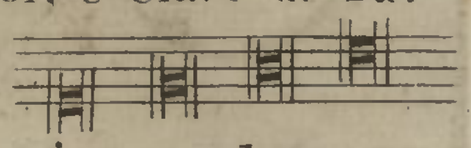
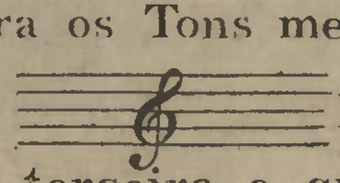
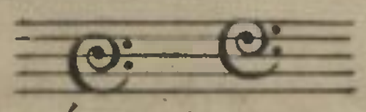
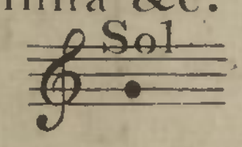
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.  e descendo pelo contrario.  Si, La, Sol, Fa, Mi, Re, Do.

Esta Escala renova-se subindo, como no exemplo;  Do, Re, Mi, Fa. &c. e em quanto houver linhas e espaços, se continua tanto para cima, como para baixo.  Si, La, Sol. &c.

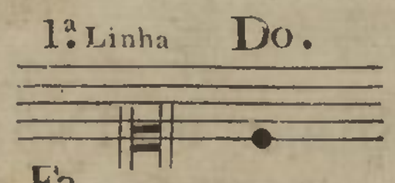
CAPITULO 4º.

Das Claves.

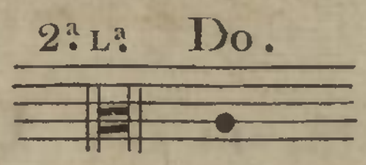
— Inventaraõ—se certos caracteres chamados Claves, que se poem no principio das Pautas. Ha tres especies de Claves: Clave de Do, Clave de Sol, e Clave de Fa.

A Clave de Do se assigna sobre as quatro primeiras Linhas.  Estas servem para os Tons medios, e agudos. A Clave de Sol se assigna sobre a segunda Linha  Esta serve para os Tons medios e agudos. A Clave de Fa se assigna na terceira, e quarta Linha.  Estas servem para os Tons graves. Cada Clave na linha, em que está assignada, determina os Signos, que se seguem, tanto para cima, como para baixo. Demaneira que a Clave de Do assig-nada na primeira linha, determina Re no primeiro espaço, Mi na segunda linha &c. E o mesmo se deve intender em todas as outras Claves. Clave de Sol 

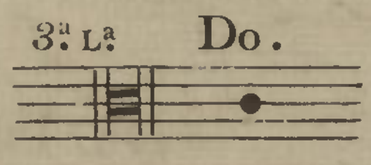
Clave de Do, na 1ª 2ª 3ª e 4ª linha.



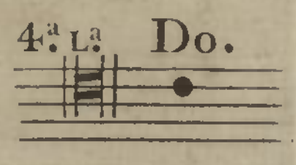
Tiple.



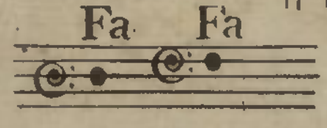
Meio Tiple.



Contralto.



Tenor.

Clave de Fa na 3ª e 4ª linha 

As Vozes, de que se usa na Musica, saõ quatro. Soprano ou Tiple, Alto ou Contralto, Tenor, e Baxo. Os Antigos augmentavaõ o catalogo destas Vozes, pondo entre Baxo e Te-nor, uma Voz intermediaria, á qual chamavaõ Baritono, e entre Alto, e Soprano, outra Voz a que chamavaõ Meio Soprano. A Clave de Do na 1ª linha applica—se á voz de So-prano. A de Do na segunda linha, á voz de Meio Soprano. A de Do na terceira linha, á voz de Contralto: esta applica—se tambem á Viola, chamada vulgarmente Violeta. A Clave de Do na quarta linha applica—se á voz de Tenor. A Clave de Fa na terceira li-nha á voz de Baritono, e na quarta linha á voz de Baxo: esta ultima applica—se tambem á maõ esquerda do Cravo, e a todos os Instrumentos que executaõ a parte do Baxo, como Rabecaõ, Fagotte. &c. A Clave de Sol, applica—se á mão direita do Cravo, e a todos os Instrumentos agudos, como Rabeca, Flauta, Oboe. &c. Finalmente de todas as Claves se usa nos accompanhamentos de orgaõ, e em algumas peças de Rabecaõ obrigado.

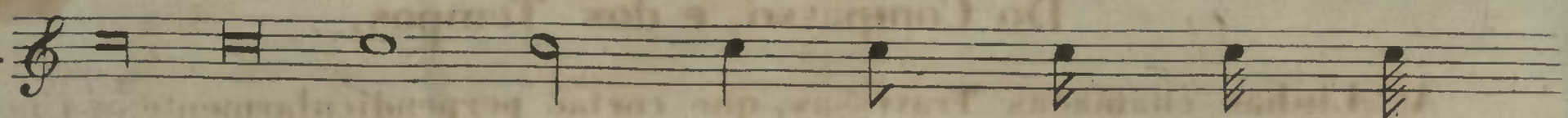
CAPITULO 5º.

Das Figuras de Musica, e suas Pausas.

As Figuras de Musica, que hoje estaõ em uso saõ 8. Breve, Semibreve, Minima, Semi-nima, Colchea, Semicolchea, Fusa, e Semifusa. Cada Figura vale metade da sua antecedente, e dobrado da seguinte. A Pausa he um caracter que se assigna ordinariamente dentro da Pauta, o qual significa Silencio, e Duraçaõ. Ha tantas Pausas quantas Figuras; por que cada Figura tem sua Pausa propria, que lhe corresponde, e tem tanta duraçaõ para o Silen-cio, como a Figura para o Som. Ha mais duas Figuras, as quais hoje naõ estaõ em uso, que saõ Maxima, e Longa, e sô se faz uso da Pausa da Figura Longa.

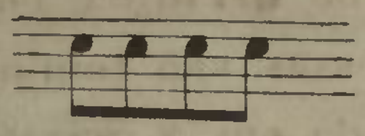
Forma das Figuras, Pausas, e do seu Valor.

Longa, Breve, Semibreve, Minima, Seminima, Colchea, Semicolchea, Fusa, e Semifusa.

Figuras. 

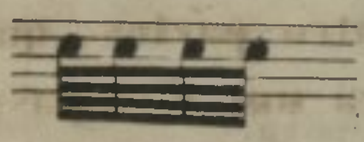
Pausas.

Uma Longa he igual em valor a duas Breves. Uma Breve he igual em valor a duas Semibreves. Uma Semibreve he igual em valor a duas Minimas, as quais saõ iguais a 4 Seminimas, a 8 Colcheas, a 16 Semicolcheas, a 32 Fusas e a 64 Semifusas. As Figuras Colchea, Semicolchea, Fusa e Semifusa, quando saõ mais de uma, cortaõ-se com as mesmas Ligaduras do seu caracter, ás duas, tres, a quatro. &c.

Colcheas. 

Semicolcheas.

Fusas.

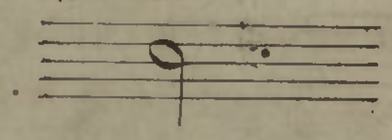
Semifusas. 

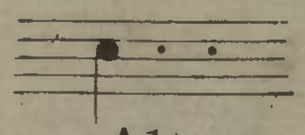
N.B. Em algumas peças de Musica, particularmente de Piano Forte, se faz uso da Figura Tremifusa, que he cortada cinco vezes.

CAPITULO 6.º

Da Alteraçaõ do valor das Figuras, em que se trata do Ponto de augmentaçaõ, da Sexquealtera e da Tresquealtera.

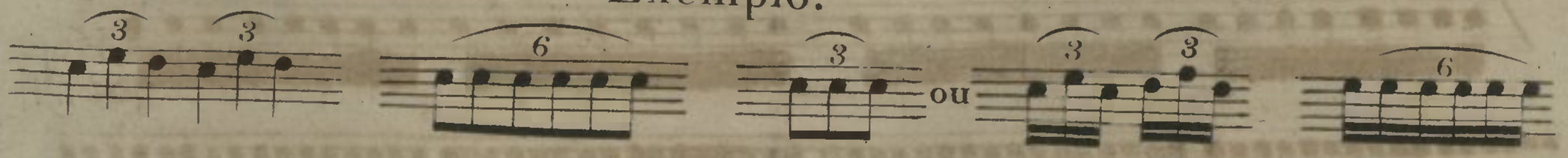
Altera-se muitas vezes o valor das Figuras, por augmento, e por deminuiçaõ. Altera-se por augmento, em virtude do Ponto de augmentaçaõ; o qual posto adiante de uma Figura, ou Pausa, vale a metade do seu valor.

Exemp:  Uma Minima com o seu ponto vale tres Seminimas. &c.

Quando se incontrarem dous Pontos, o segundo vale a metade do primeiro  E o mesmo se deve entender com as Pausas.

Altera-se por diminuiçaõ em virtude da Sexquialtera, e da Tresquialtera, que vem a ser seis Figuras, em lugar de quatro, ou tres em lugar de duas, que nem porisso tem mais valor, que as quatro, ou duas da mesma especie; e se numeraõ com a cifra 6, ou 3.

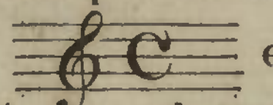
Exemplo.



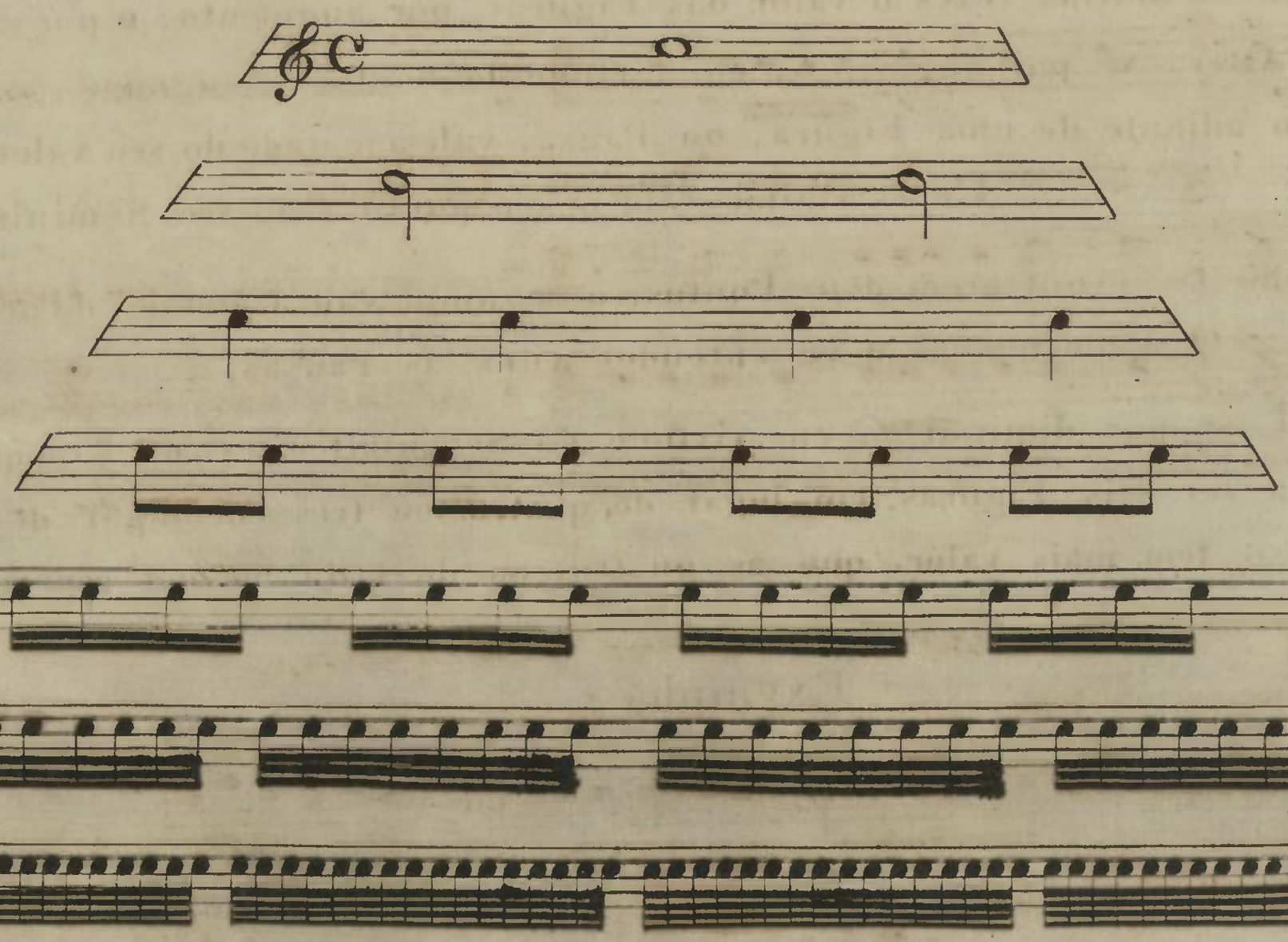
CAPITULO 7º.

Do Compasso, e dos Tempos.

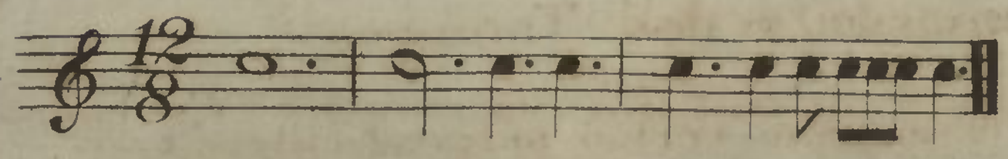
As Linhas chamadas Travessas, que cortaõ perpendicularmente as cinco linhas horisontais dividem uma composiçaõ Musical em porçoens iguais de tempo.

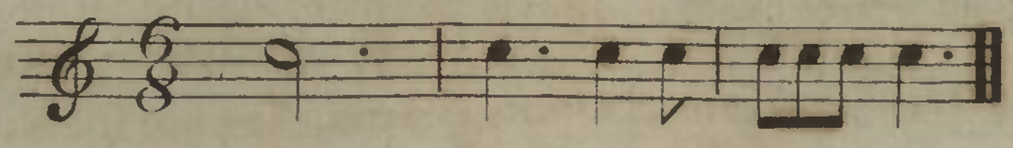
Os Tempos saõ divididos em tres generos. Quaternario, Ternario, e Binario, cada um he simples ou composto; segundo o caractar ou signal que o indica, o qual he posto no principio de todas as composiçoens depois da Clave. O Tempo Quaternario, tanto simples, como composto, divide o compasso em quatro partes iguais, o Ternario em tres, e o Binario em duas. As Cifras que indicaõ os Tempos, tem uma relaçaõ com a Semibreve; o numero inferior mostra em quantas partes a Semibreve he dividida; e o numero superior quantas dessas partes se tomaõ para encher o Compasso. Por exemplo $\frac{2}{4}$ indicaõ, que a Semibreve he dividida em quatro partes, que quer dizer quatro Seminimas; e que duas dessas saõ tomadas para um Compasso: tambem $\frac{3}{8}$ indicaõ que a Semibreve he dividida em 8 partes que quer dizer 8 Colcheas, e que tres dessas completaõ um Compasso. A Figura Breve naõ pode ter lugar em um Compasso, pois saõ necessarios dous para lhe darem o seu proprio valor. O Tempo Quaternario Simples assigna-se com um meio circulo, no meio da Pauta, ao pé da Clave  e indica, que cada Compasso comtem uma Semibreve, o que he equivalente a duas Minimas, a quatro Seminimas, &c.

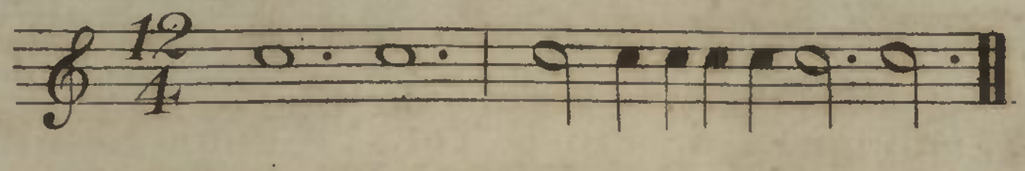
Exemplo.

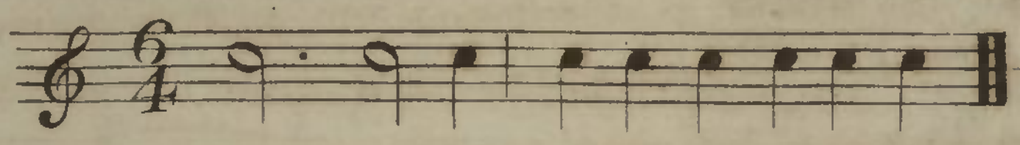


Quatro generos de tempo Composto.

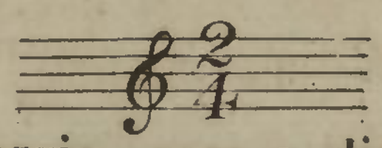
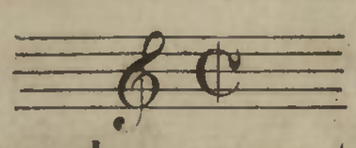
1º Genero.  Contem 12 colcheas n'um compasso

2º  6 colcheas n'um compasso

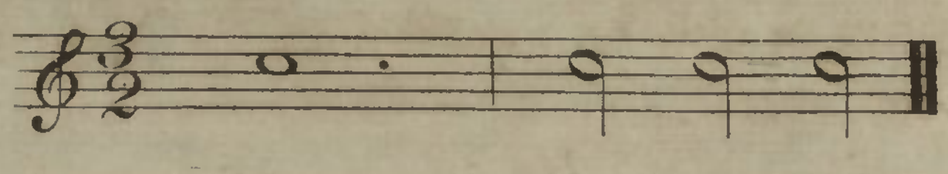
3º  12 seminimas n'um compasso

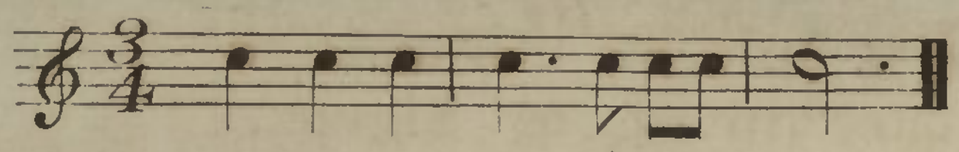
4º  6 seminimas n'um compasso

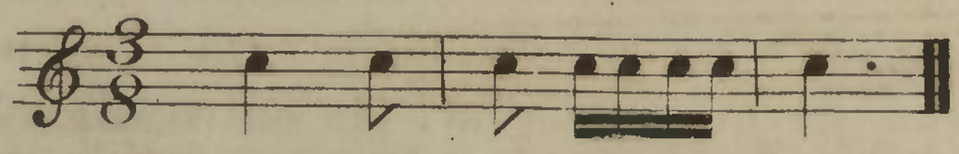
Os dous ultimos generos saõ raras vezes empregados na Musica moderna.

O Tempo Binario he derivado do tempo Quaternario, o qual se marca da maneira seguinte  ou  o ultimo he um meio circulo, como o Quaternario, com a differença de ser cortado por uma linha, e da qui lhe vem a denominaçaõ de cortado.

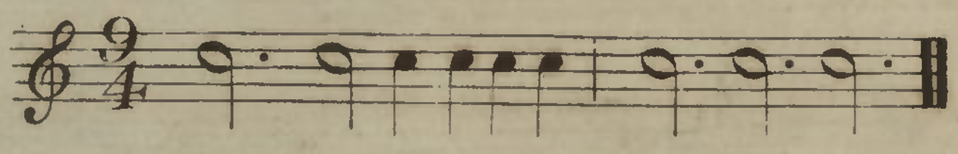
Tres generos de tempo Ternario simples.

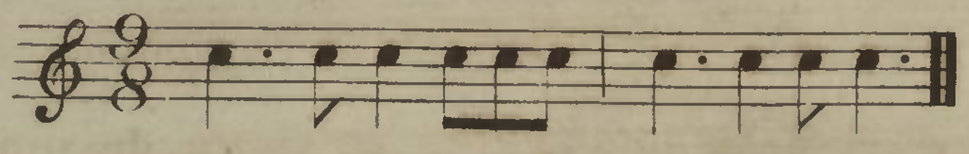
1º Genero.  Contem tres minimas n'um compasso

2º  3 seminimas n'um compasso

3º  3 colcheas n'um compasso

Dous generos de tempo Ternario Composto.

1º Genero.  Nove seminimas n'um compasso

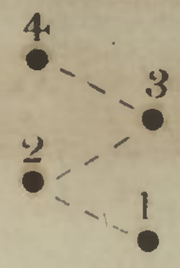
2º  9 colcheas n'um compasso

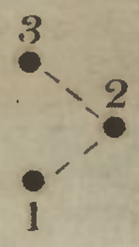
Estes dous ultimos são raras vezes empregados na Musica moderna.

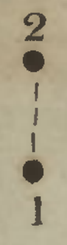
CAPITULO 8.vo

Da maneira de Bater o compasso.

O compasso se bate com a maõ, ou com o pé, ou por outro qualquer signal preceptivel, da maneira seguinte.

Compasso a 4 partes. 

A tres. 

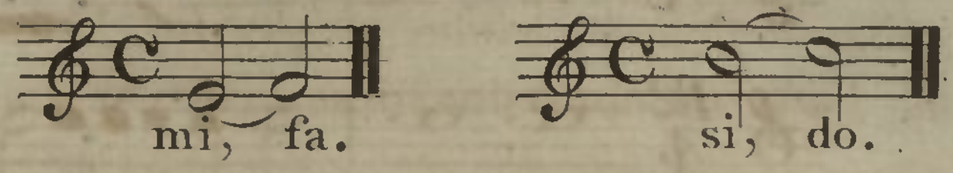
A duas. 

CAPITULO 9º.

Dos Intervallos.

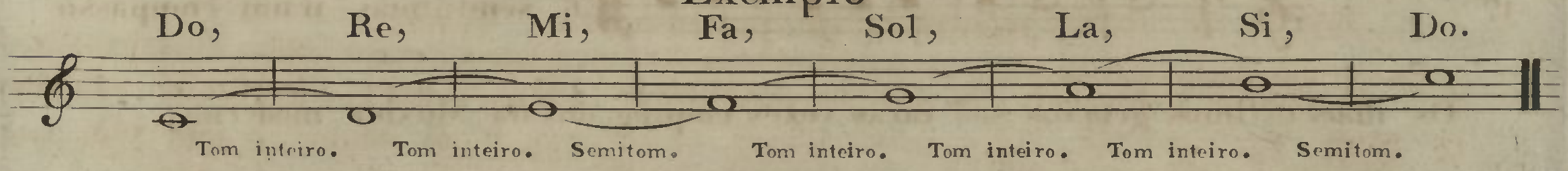
O Intervallo he a distancia ou differença entre dous Tons relativamente á gravidade ou agudeza. O Intervallo mais pequeno he um semitom; este he o intervallo na Escala natural entre Mi, e Fa, e entre Si, e Do.

Exemplo.



Escala natural, a qual he composta de cinco Tons, e dous Semitons.

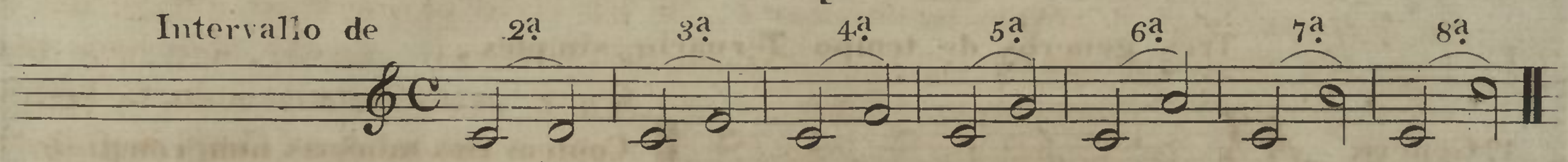
Exemplo



O ultimo he a repetição do primeiro a que chamão outava.

O Intervallo entre Do, e Re, entre Re, e Mi, ou entre alguns outros signos de que se compoem a escala, se chama 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

Exemplo.

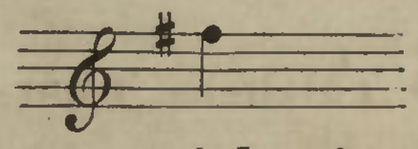
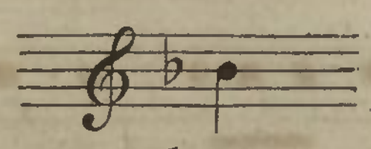
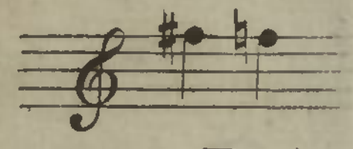


CAPITULO 10º.

Dos Signais que alteraõ os Signos.

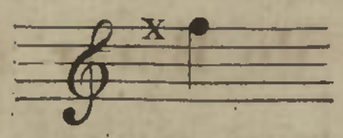
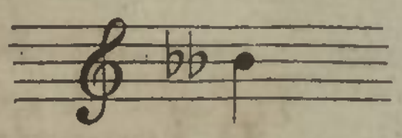
Ha dous, o Sustenido, e o Bemol; o Sustenido levanta o signo de um semitom, e o Bemol abaixa o signo de um semitom. Ha outro Signal chamado Bequadro, que torna o signo ao seu natural, por que despede o Sustenido, ou Bemol que a tinha alterado.

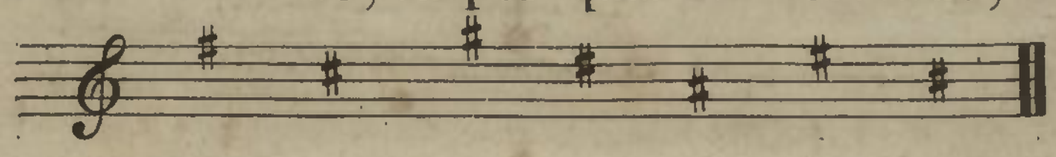
Forma do

Sustenido,  Bemol,  e Bequadro. 

Ha tambem o dobrado Sustenido, que levanta o signo de um tom. E o dobrado Bemol que abaixa o signo de um tom.

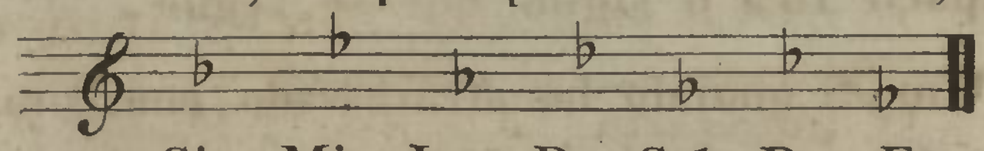
Exemplo.

Dobrado Sustenido.  Dobrado Bemol. 

O primeiro Sustenido se assigna em Fa, o Segundo em Do, o terceiro em Sol, e assim os mais sempre por quintas subindo, ou por quartas descendo, como se vê no exemplo seguinte. 

Fa, Do, Sol, Re, La, Mi, Si.

O primeiro Bemol se assigna em Si, o segundo em Mi, o terceiro em La, e assim os mais sempre por quartas subindo, ou por quintas descendo, como se vê no exemplo seguinte.



Si, Mi, La, Re, Sol, Do, Fa.

Estes Signais sendo assignados juntos á clave, durão até ao fim: mas quando vem no meio da obra, durão somente o compasso, em que cada um he posto.

CAPITULO 11.

Da maneira de conhecer os Tons.

O Signo principal, em que se estabelece toda a peça de Musica, chama-se Tom. Ha modo maior, e modo menor, chama-se modo maior, o que tem terceira, e sexta maior, e modo menor, o que tem terceira, e sexta menor.

Chama-se terceira maior a que he composta de dous tons, e sexta maior a que he composta de quatro tons, e um semitom. A terceira menor he composta de um tom, e um semitom. A sexta menor he composta de tres tons, e dous semitons: o tom menor sobe sempre por sexta e settima maiores, e desce pelas mesmas settimas e sextas menores. Se na clave ha um Sustenido, o tom não pode ser se nao de Sol terceira maior, ou de Mi terceira menor, que he a terceira abaixo do primeiro. A razão he por que o primeiro sustenido se assigna em Fa, e o signo immediato a Fa, he Sol, como tambem se na clave houver dous sustenidos, o tom não pode ser senão de Re terceira maior, ou de Si terceira menor, pela mesma razaõ que ja fica dita; e isto se praticará com todos os Tons, onde houver sustenidos na clave.

Se na clave houver um Bemol, o tom naõ pode ser senaõ de Fa terceira maior, ou de Re terceira menor, pela razaõ de que o primeiro bemol se assigna em Si; e a quarta abaixo de Si, he Fa, se houver dous bemois, o tom he de Si bemol terceira maior, ou de Sol terceira menor, pela mesma razaõ que ja fica dita.

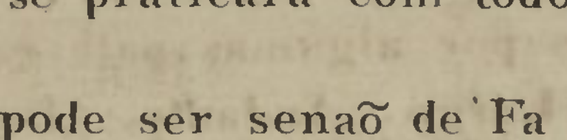
Ha tambem dous Tons de que se naõ poem signal na clave, que he o tom de Do terceira maior, e de La terceira menor, que he o seu relativo.

CAPITULO 12.

De varios Signais que se usaõ na Musica.

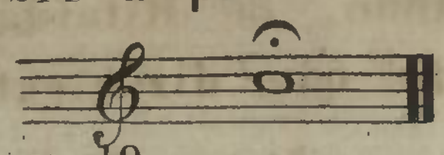
O Signal chamado Ligadura he um traço curvo, ⁀ que liga uma figura a outra ou outras.

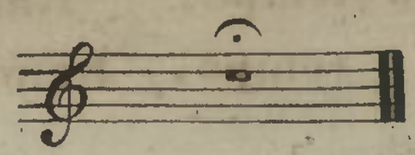
Exemplo.

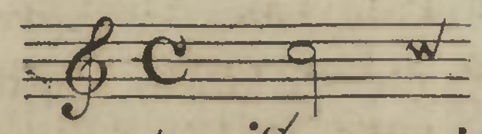


O Signal a que chamaõ Ponto de Orgaõ, ou Caldeiraõ, faz suspender a Musica 𝄐 Quando he posto sobre a figura, faz durar o som á vontade do Cantor, ou Tocador. E quando he sobre a pausa faz durar o silencio o tempo que se dezeja.

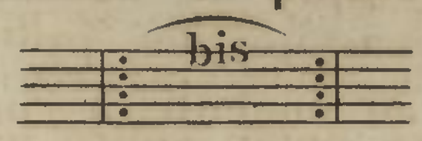
Exemplo.



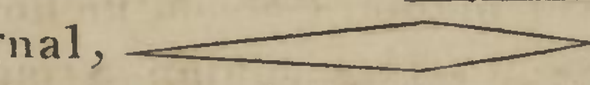


O Signal a que chamaõ Guiaõ, serve para mostrar, em que linha, ou em que espaço fica o signo que se segue. Exemplo. 

Um S quando he atravessado com uma linha e dous pontos 𝄋 manda re-petir a musica desde o lugar em que se acha outro semelhante.

Ha tambem um Signal acompanhado da palavra bis, o qual indica segunda repitiçaõ. Exemplo 

As Linhas que cortaõ perpendicularmente as cinco linhas horisontais, quando saõ duas e estaõ unidas, chamaõ-se Pausas finais, e mostraõ o fim de uma parte; ou o fim de uma peça de musica.

Quando saõ accompanhadas de dous pontos a cada lado, he para se repetir duas vezes. Este Signal,  querdizer crescer, e deminuir. Este gradualmente mais forte. Este gradualmente mais suave, ou diminuindo. Este Signal 𝄋 com as letras Ped quer dizer baixar o Pedal que levanta os abafadores com o pé; e Este ✳ quer dizer levantar os abafadores.

CAPITULO 13.

Explicaçaõ dos Termos adoptados na Musica.

A velocidade com que devem ser tocadas todas as Peças de musica, saõ fixadas por algumas palavras Italianas postas no principio de qualquer musica, como Largo, Andante, Allegro. &c. Os termos seguintes saõ principalmente os que se usaõ; principiando do mais vagarozo que he Adagio, até o Prestissimo que he o mais veloz.

Exemplo.

Adagio, Largo, Grave, Lento, Larghetto, Andantino, Andante, Allegretto, Moderato, Tempo Giusto, Maestoso, Commodo, Allegro, Agitato, Vivace, Con Spirito, Spiritoso, Con Brio, Con Fuoco, Presto, e Prestissimo &c.

Outros diversos termos saõ algumas vezes unidos aos precedentes, para modificar, ou alargar a sua significaçaõ, como por exemplo, Non troppo Allegro, (naõ demaziado veloz.) Piu Allegro, (mais veloz.) Allegro assai, (muito mais veloz.) Tempo di Minuetto, que quer dizer tempo de danza.

Para determinar mais particularmente o estilo de tocar, alguns usaõ dos termos seguintes: Mesto, ou Flebile, he um estilo melancolico. Cantabile, he um estilo expressivo. Agitato, ou Con Anima, quer dizer com paixaõ, ou sentimento. Ad libitum, á vontade do que executa. Tempo primo, quer dizer primeiro tempo. Rallentando, ou Ritardando, quer dizer gradualmente deminuindo o tempo. Smorzando, quer dizer extinguir-se. Calando, ou Mancando, quer

dizer diminuindo gradualmente o som, ou afroxando imperceptivelmente o tempo.

As Palavras Alsegno, ou D'Alsegno, indica tornar a principiar desde o lugar, onde se achar outro signal. A Palavra Da Capo, ou D.C. he para repetir. Volti Subito ou V.S. he para voltar a folha. Dolce, ou dol. quer dizer com gosto segundo o sentimento do Cantor, ou Tocador. Piano, ou Pianissimo, se marca geralmente com um, ou dous P. Mezzo, ou mez. quer dizer metade. Forte, ou Fortissimo, se marca com um, ou dous F. Forzando, ou Sforzando, se marca com um Fz. e um Sf. quer dizer tom mais rijo. Rinforzando, se marca rinf. ou rf. quer dizer crescer. Outava se marca com um 8^{va} que se poem sobre uma passagem para que as figuras sejaõ tocadas um diapazaõ mais alto das figuras escriptas; isto he uma outava mais alta. Legato, quer dizer ligado. Loco, quer dizer lugar. Con Espressione, quer dizer com sentimento. Tremando, ou Trem: quer dizer tremer. Tenuta, ou ten: quer dizer deter. Sotto voce quer dizer meia voz.

CAPITULO 14.

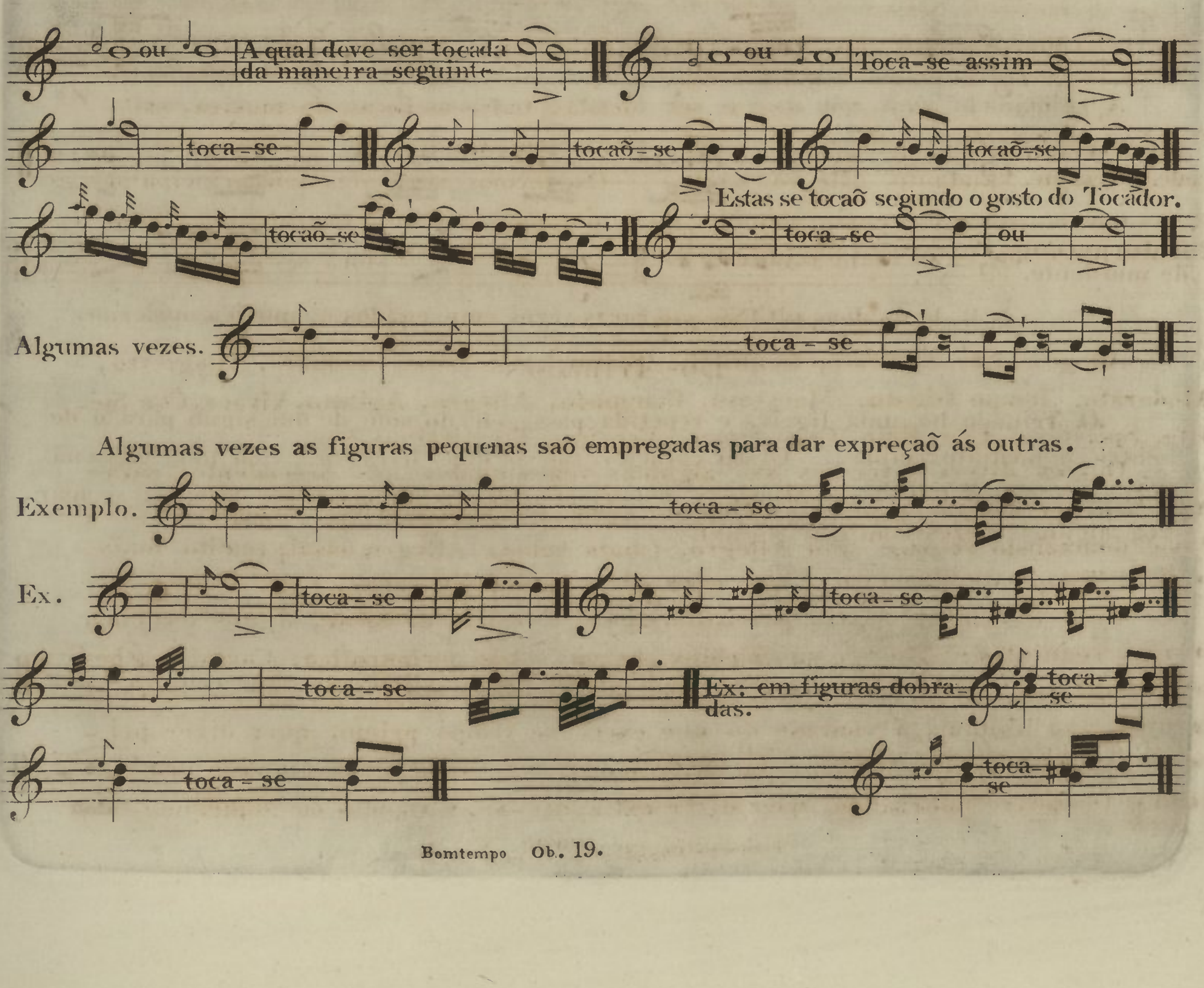
Dos Primores da Musica.

Da Pojadura, do Mordente, e do Trinado.

Da Pojadura.

A Pojadura he um ornamento posto antes, de qualquer figura, a qual se escreve como uma pequena figura. O seu valor he geralmente ametade do valor da grande figura.

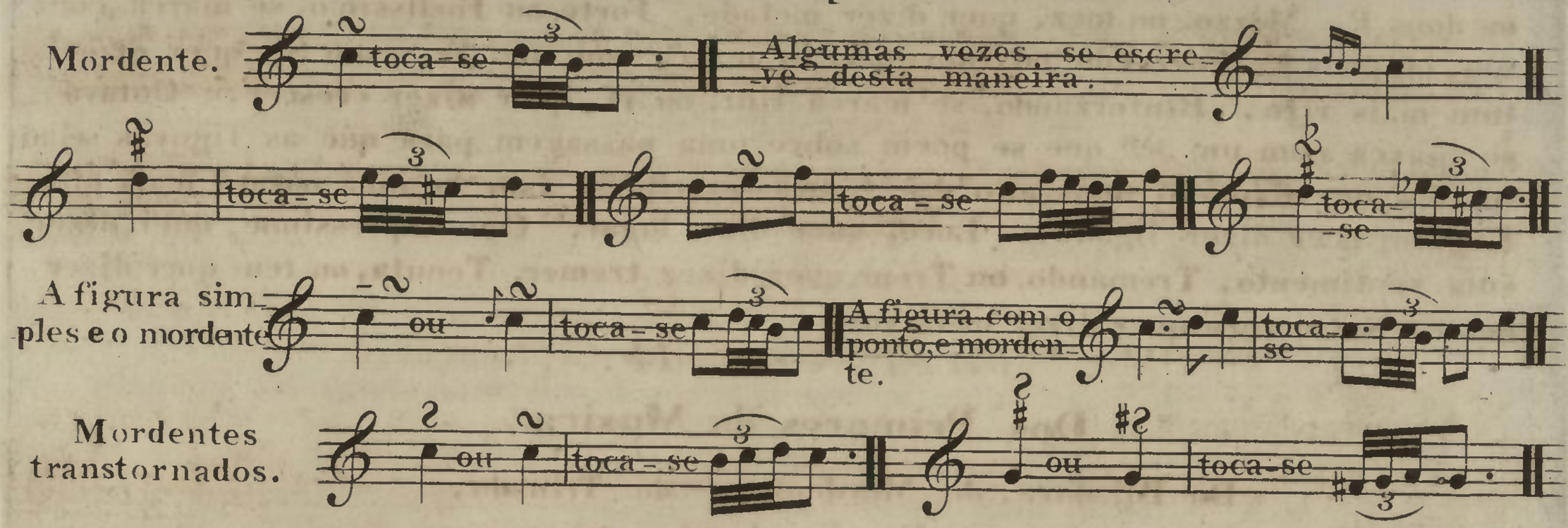
Exemplos.



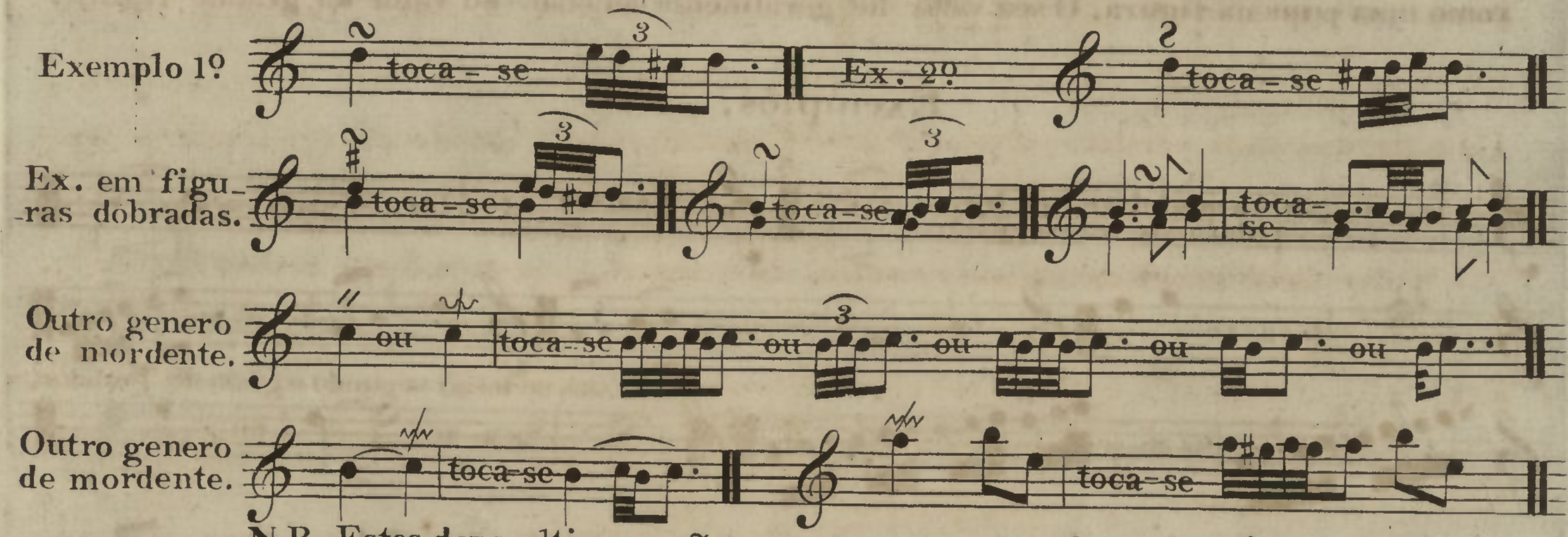
Do Mordente.

O Mordente he um signal que se poem sobre a figura ou pequenas figuras na forma seguinte.

Exemplos.



N.B. A figura inferior de cada mordente he geralmente um semitom.

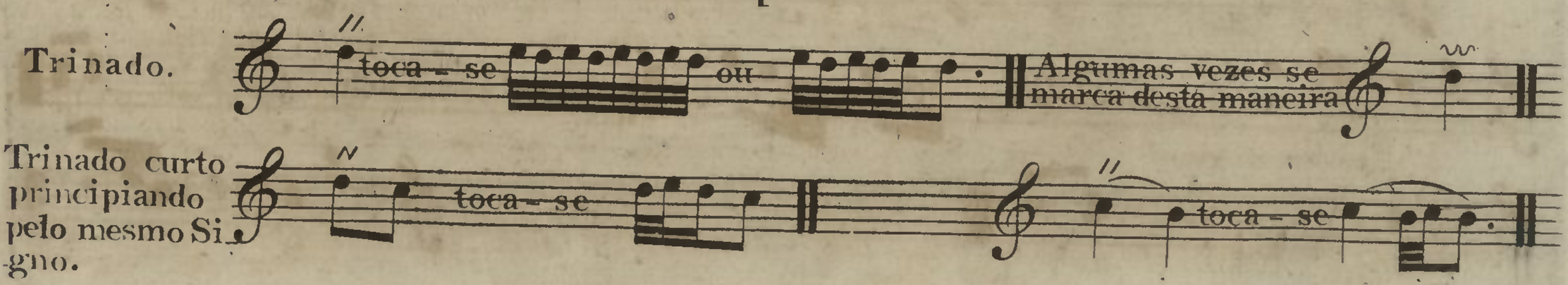


N.B. Estes dous ultimos saõ raras vezes empregados na musica moderna.

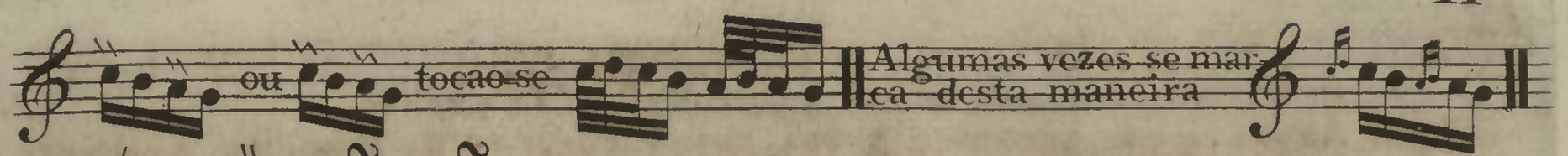
Do Trinado.

O Trinado he uma ligeira e repetida passagem do som de um signo para o de outro immediato acima. O seu caracter saõ as duas letras *tr.* ou uma pequena cruz sobre a figura, em cujo signo se hade fazer o trinado *tr*. Tambem se marca algumas vezes com este signal //

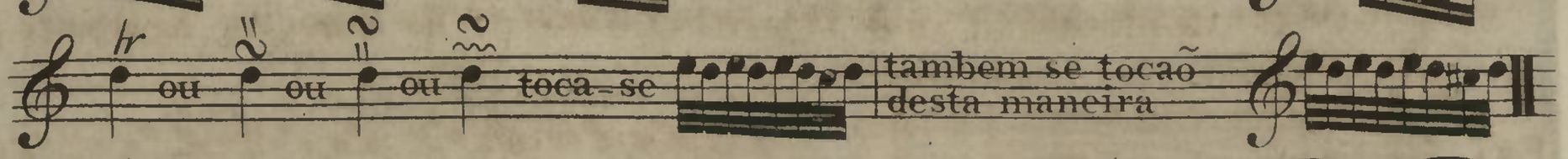
Exemplos.



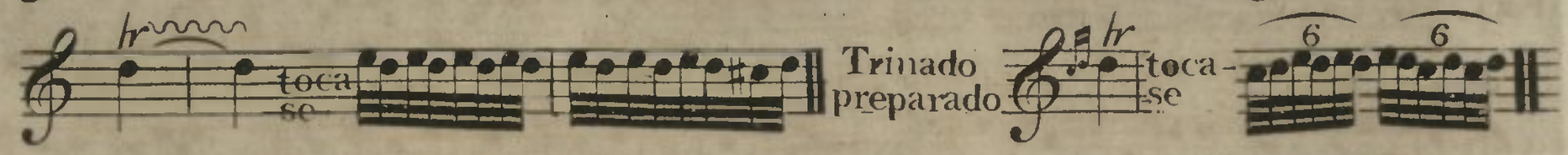
Trinados passageiros.



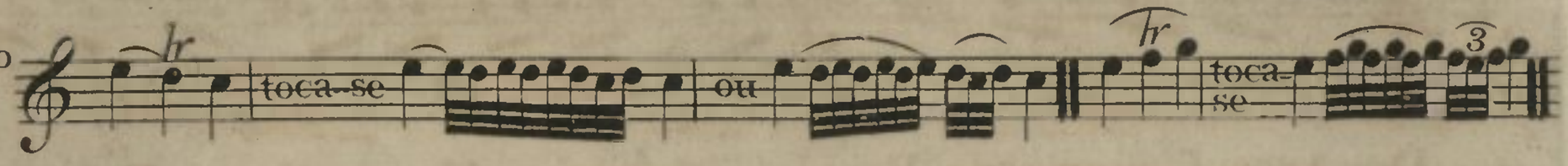
Trinados acabados.



Trinados seguidos.

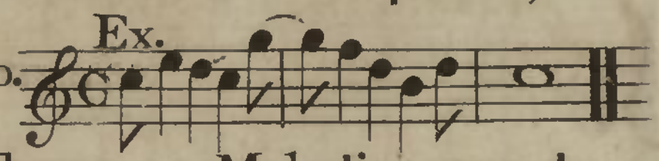


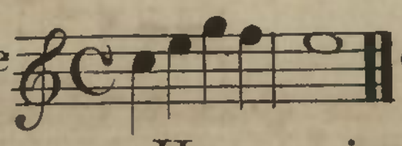
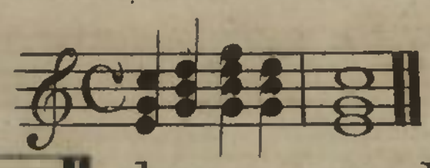
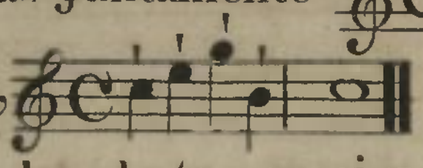
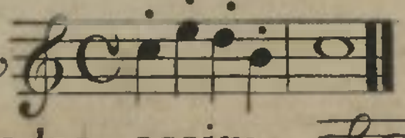
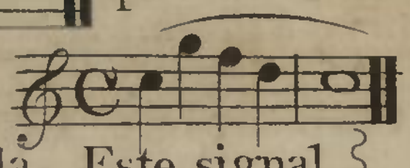
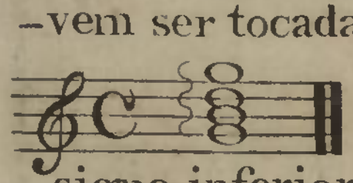
Trinado ligado com o signo precedente.

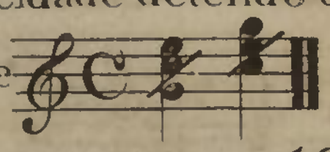


CAPITULO 15

Da Syncope, e algumas outras explicaçoens.

A Syncope he uma destribuiçaõ irregular das figuras dentro de um ou muitos compassos, em que o valor das figuras está como atravessado com as partes do compasso. Ex. 

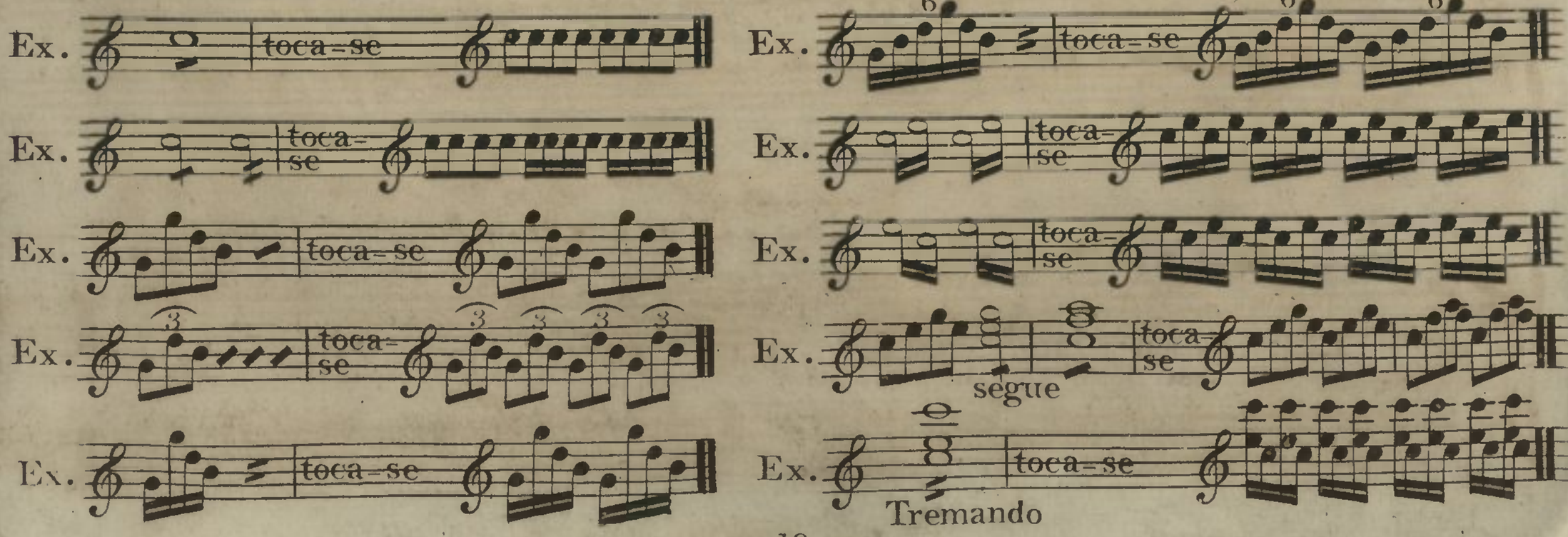
Quando as figuras saõ tocadas successivamente  chama-se Melodia; quando saõ tocadas juntamente  chama-se Harmonia. Quando as figuras saõ marca-das assim,  chama-se em Italiano staccato; que quer dizer destacado: quando saõ marcadas desta maneira,  quer dizer menos destacado que a marca prece-dente. Quando saõ marcadas assim,  quer dizer Ligadas, as quais de-vem ser tocadas de uma maneira suave e unida. Este signal,  posto a diante de uma Harmonia, quer dizer que he perciso tocar a quellas figuras successivamente, principiando pelo signo inferior, com mais ou menos velocidade detendo os primeiros signos a té ao fim da Harmonia.

As figuras marcadas do modo seguinte  devem-se tocar como a Harmonia precedente, sem deter os signos.

CAPITULO 16.

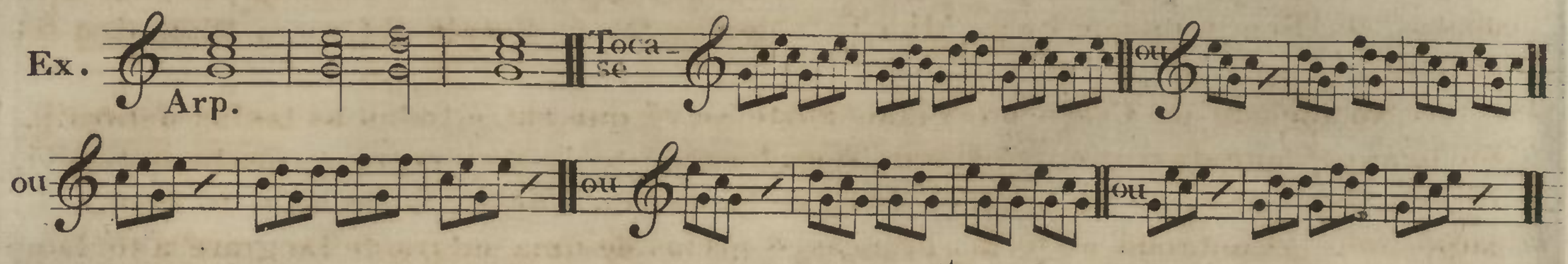
Das Abreviaturas, e do Arpejo.

Abreviatura consiste em a maneira de representar muitas figuras por uma só, como se vê nos exemplos seguintes.



Do Arpejo

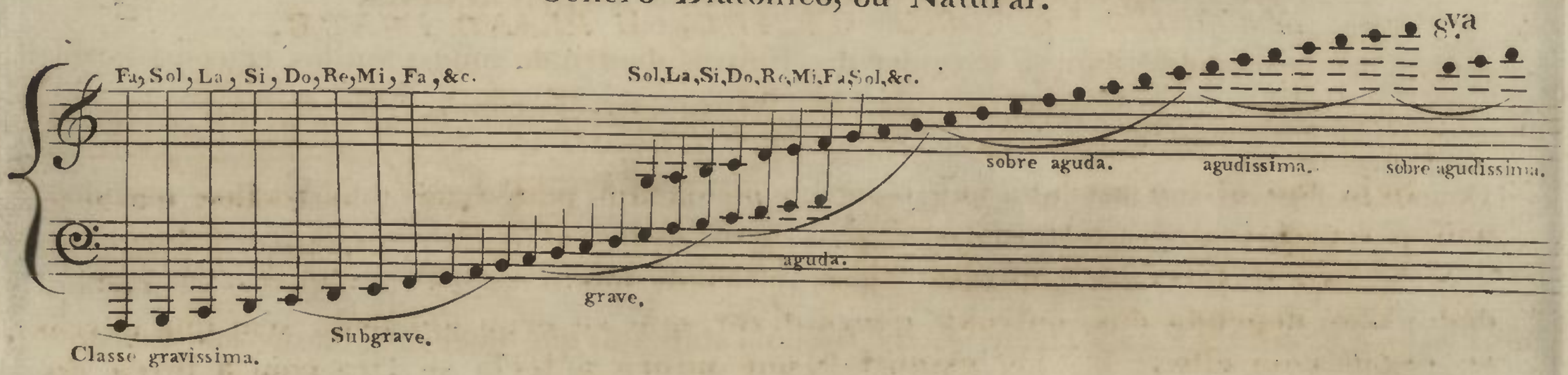
O Arpejo pede que as figuras sejaõ tocadas da maneira seguinte.



CAPITULO 17.

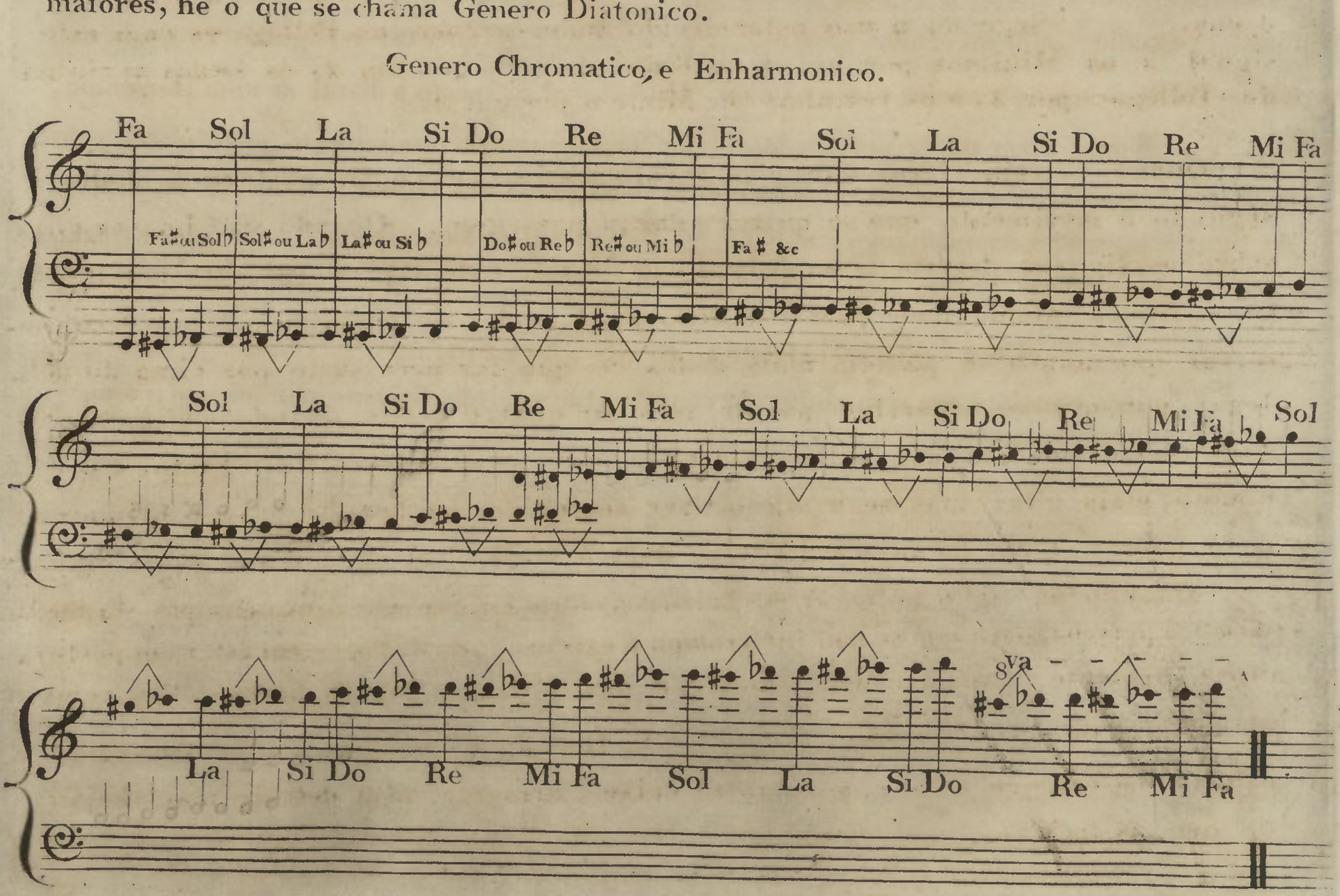
Dos tres Generos da Escala, Diatonico, Chromatico, e Enharmonico.

Genero Diatonico, ou Natural.



A disposiçaõ em que se acha a Escala composta de cinco Tons, e dous Semitons maiores, he o que se chama Genero Diatonico.

Genero Chromatico, e Enharmonico.



Esta Escala se divide por Semitons, e por essa razaõ se chama Genero Chromatico.
N.B. Hum Tom he composto de 9 Comas, ou 9 partes iguais. Elle divide-se em dous Semitons, um maior, e outro menor. O Semitom maior consta de 5 Comas, e o Menor de 4. Os Semitons que ha de Mi a Fa, e de Si a Do, na Escala do Genero Diatonico saõ maiores.

No teclado do Cravo ou Piano Forte se vê que entre todas as teclas naturais, ou brancas que fazem entre si um Tom, ha uma tecla accidental, ou preta, que divi-de este Tom em dous Semitons, e serve de Sustenido á branca inferior, e de Bemol á superior. Contando as teclas brancas, e pretas de uma outava de Do grave a té Do agudo, achaõ-se 12 Semitons entre 13 teclas. A differença de uma Comà, que se acha por dividir entre os dous Semitons menores os quais se compoem de quatro comas cadà um, he o que se chama Genero Enharmonico.

METHODO DE TOCAR CRAVO, OU PIANO FORTE.

Modo de pôr as Maõs no Teclado.

Seja taõ alto o assento que o braço penda um pouco para ás teclas; e as maõs naõ pareçaõ constrangidas sobre si; os mais dedos afastem-se quanto á largura das teclas, e levemente curvos sobre ellas de modo que o movimento de cada dedo naõ dependa dos outros; quero dizer que se erga um dedo sem que outros se ergaõ com elle. He essencial que nunca a tecla se fira com a força do braço, mas somente com a força que lhe vem das primeiras articulaçoens dos dedos. Segundo o uso estabelecido numeraremos os Pollegares com este signal × os Minimos por um 4, os dedos do meio por um 2, os Dedos vezinhos do Pollegar por 1, e os vezinhos do Minimo por um 3.

Quando se virem cifras dobradas escolher-se ha uma ou outra postura de dedos, segundo o movimento que se quizer dar á passagem. Quando naõ houver cifra sobre as figuras, deixem ir os dedos naturalmente a té á primeira cifra que indi-car a figura aonde hade passar o dedo para mudar de postura. He preciso ob-servar que nunca se passem mais dedos do que for necessario por cima do pol-legar, por que he superfluo passar tres ou quatro dedos, quando naõ ha senaõ duas teclas que tocar: o pollegar deve sempre tocar a tecla mais baixa, e o mi-nimo a mais alta: mas se o signo tiver sustenido, ou bemol, sirva o primeiro dedo para á mais baixa, e o terceiro para á mais alta; excepto nos casos forcosos.

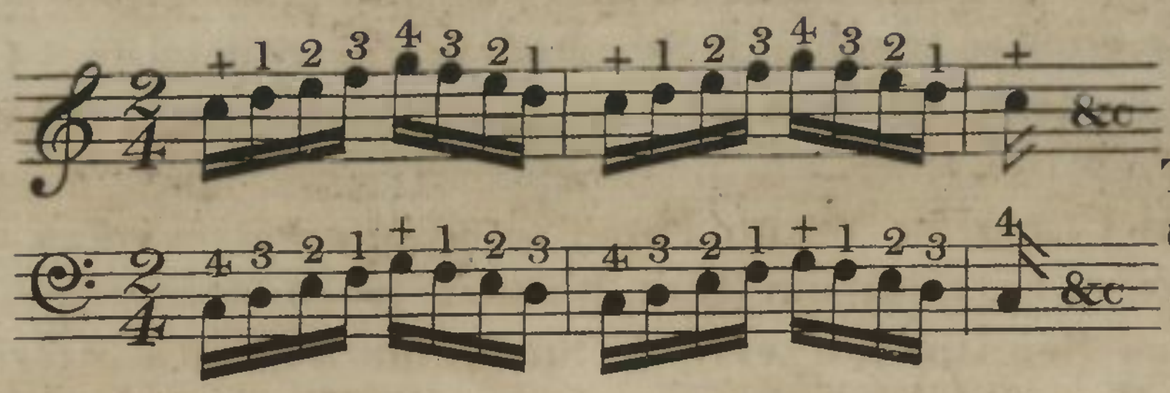
Quando passar o pollegar por baixo dos outros, unaõ-se estes de maneira que esta mudan-ça se nao perceba, para que se naõ interrompa a execuçaõ: os dedos devem estar em postura airosa, levemente curvos, para que o pollegar possa passar por de baixo delles, como por de baixo de uma abobeda.

N.B. Quando o pollegar n'uma passagem naõ tenha, em que se occupe, naõ se deixe arrastar, nem descair mais baixo do que as teclas.

Exercicios

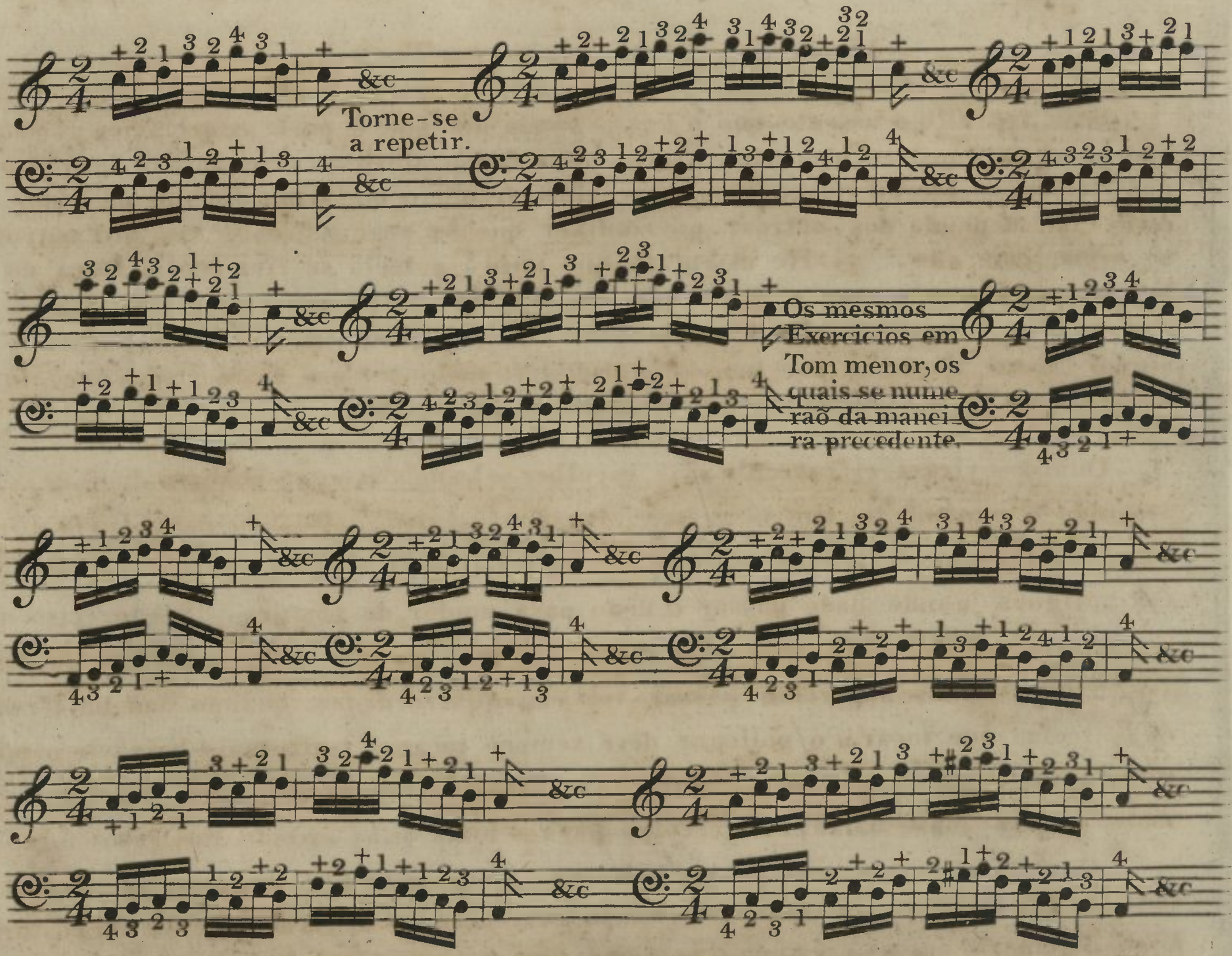
Maõ direita.

Mao esquerda.



Torne-se a repetir até que a maõ esteja cançada.

N.B. He perciso notar que os Signos sejaõ tocados com a mesma igualdade de força, e a tempo. As duas maõs naõ deveraõ tocar juntamente, sem que cada uma esteja bem certa; e o mesmo se deve intender em todos os seguintes exemplos.



N.B. Todos estes exercicios se deveraõ tocar no andamento mais veloz possivel, e o mesmo se praticará em todos os seguintes; porêm he perciso estudal-os muito de vagar para poder vencer essa difficuldade. Correndo-se as intoaçoens seguintes, ver-se-ha que quanto mais bemois, ou sustenidos se encontrarem, menos variaçoens se encontraõ na mudança dos dedos; e que pelo o contrario quanto menos sustenidos, e bemois se encontraõ, mais varia a sua postura.

Do, maior.

Maõ direita.

Maõ esquerda.

La, menor.

Sol, mai.

Mi, men.

Re, mai.

Si, men.

La, mai.

Fa♯, men.

Mi, mai.

Do♯, men.

Si, mai.

Sol♯, men.

Fa♯,mai.

Re♯, men.

Do♯,mai.

La♯,men.

Fa, maior.

Re, menor.

Si♭, mai.

Sol, men.

Mi♭, mai.

Do, men.

La♭, mai.

Fa, men.

Re♭, mai.

Si♭, men.

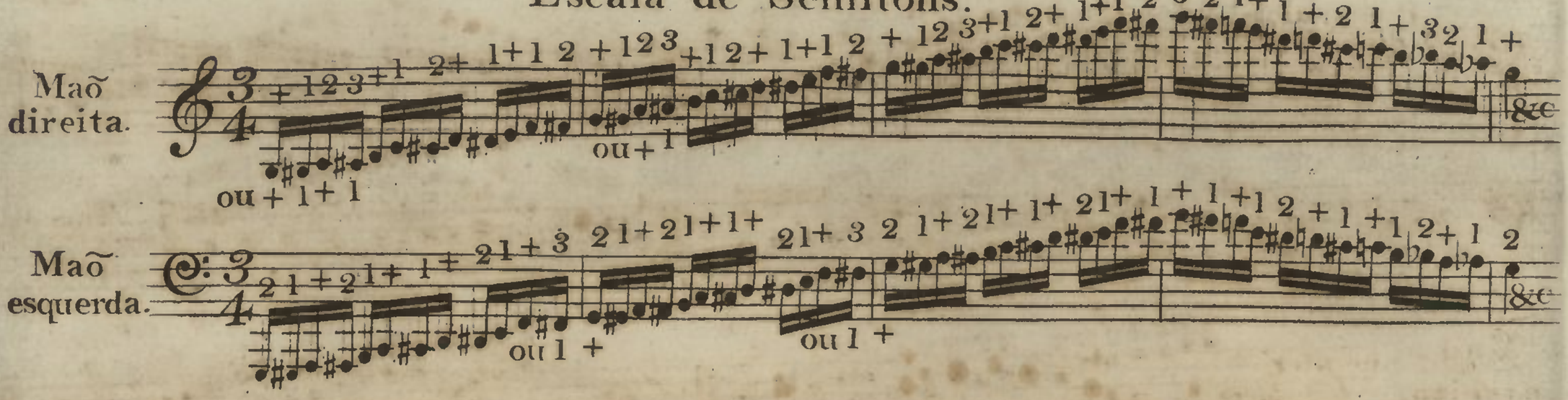
Sol♭, mai.

Mi♭, men.

Do♭, mai.

La♭, men.

Escala de Semitons.



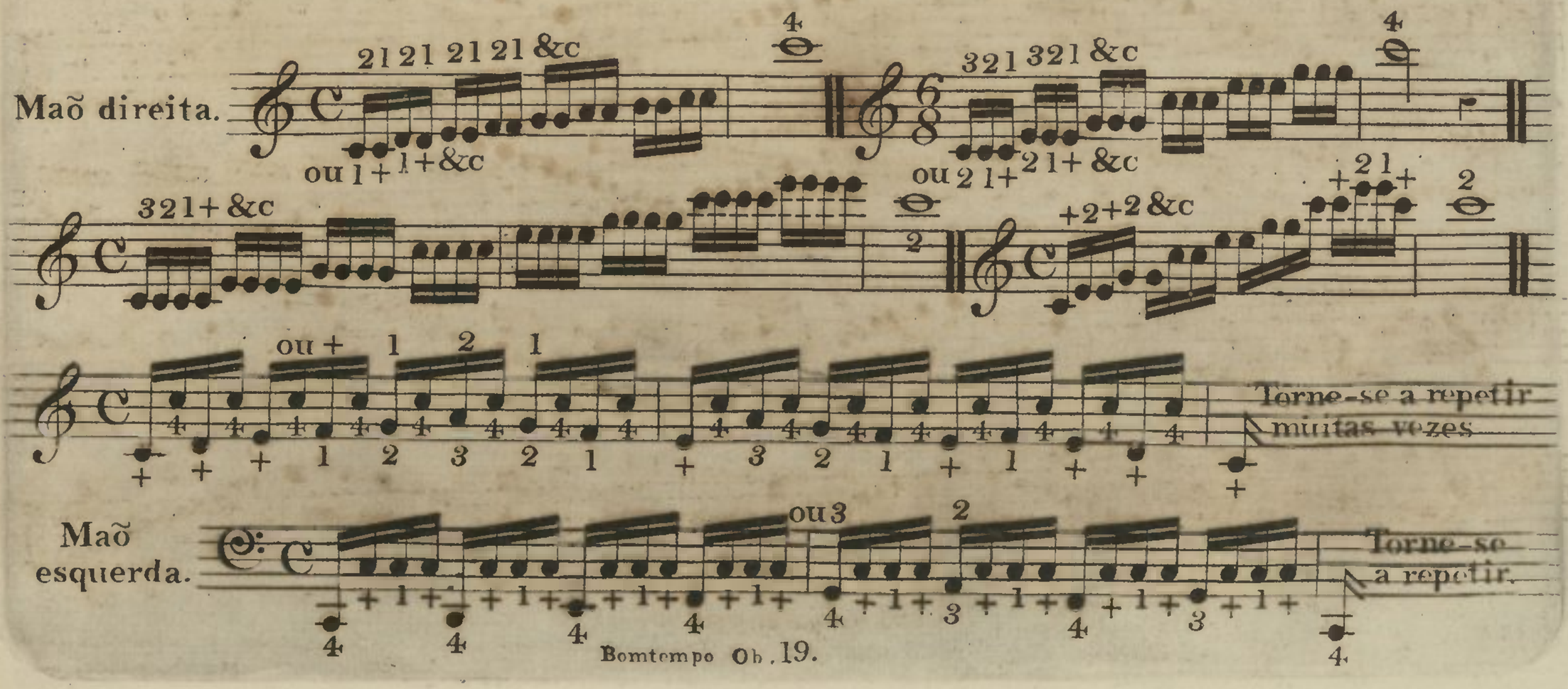
N.B. Esta ultima Escala em Semitons se deverá igualmente repetir com as duas maõs ao mesmo tempo.

Vemos pelos exemplos de todas estas intoaçoens em todos os Tons, que o pollegar nunca se poem no semitom, que ora se dobra depois do segundo e terceiro dedo, ora de-pois do primeiro, mas nunca depois do minimo.

Dos Signos, que se tocaõ sobre a mesma tecla.

Quando sobre a mesma tecla ha dous ou mais signos, mudem-se os dedos de maneira, que fiquem aptos a tomar vantajoza postura para subir, ou descer. Quando o mesmo som se repete muitas vezes afio sem necessidade de subir ou descer na mesma passagem, e o andamento he moderado, he inutil mudar de dedos; mas nos movimentos apressados, ou quando ha semicolcheas, essa mundança he necessaria, e entaõ empreguem-se dous, e as vezes tres, ou quatro dedos; mas nunca o minimo. Nas passagens de figuras simplices nunca se ponhaõ successivamente os mesmos dedos sobre duas teclas consecutivas, mas empreguem-se todos os dedos, um apoz outro; pode-se com tudo permetir esse emprego do mesmo dedo quando ha salto, que dar no teclado, ou quando se ache pausa, por que nesse cazo fica tempo para o fazer sem prejudicar ao grave da execuçaõ.

Exemplos.



Torne-se a repetir &c

Mão direita.

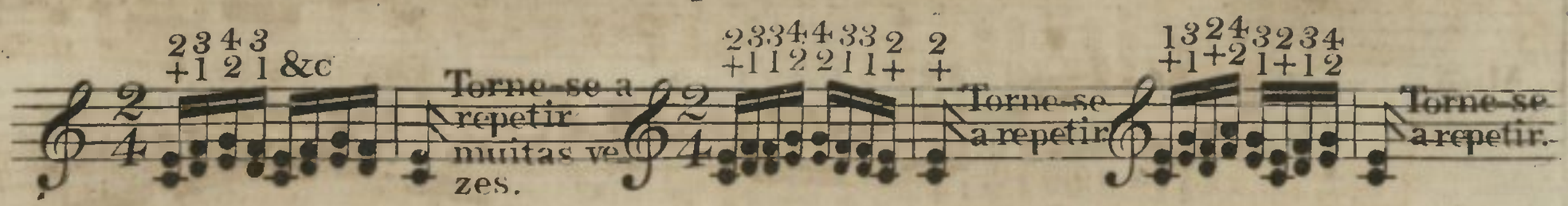
Mão esquerda.

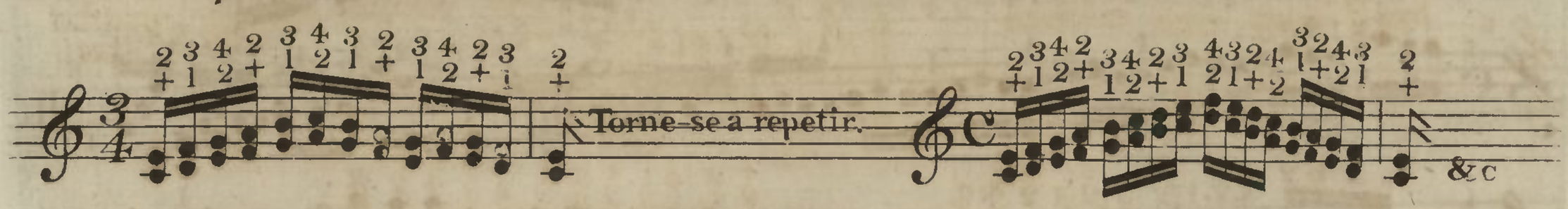
Das Terceiras.

Em quanto ás Terceiras recommendamos, que se evite o pollegar sobre o semitom quan-
-to for possivel; e a inda o minimo: excépto se for necessario saltar as teclas. Pomos por
principio geral que as posturas $\begin{matrix}4\\+\end{matrix}$ $\begin{matrix}4\\1\end{matrix}$ $\begin{matrix}3\\2\end{matrix}$ saõ contra natureza e por conseguinte ve-
-ciosas.

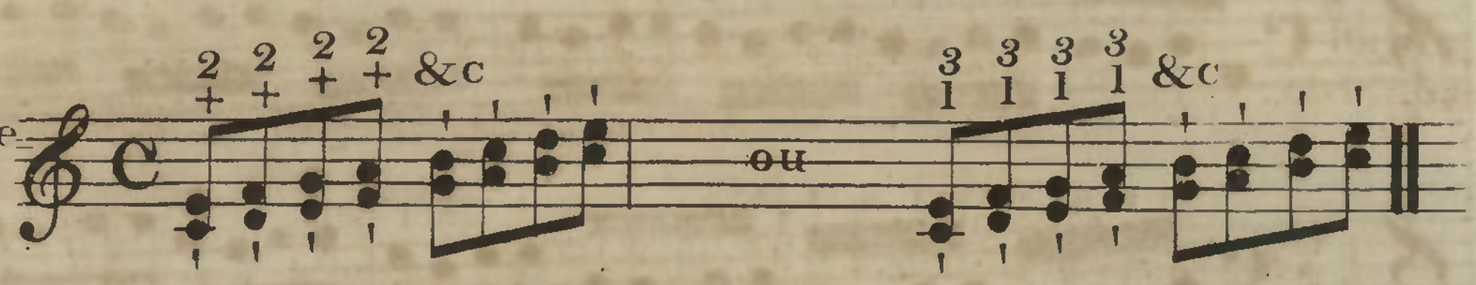
Exemplos.

Maõ direita.

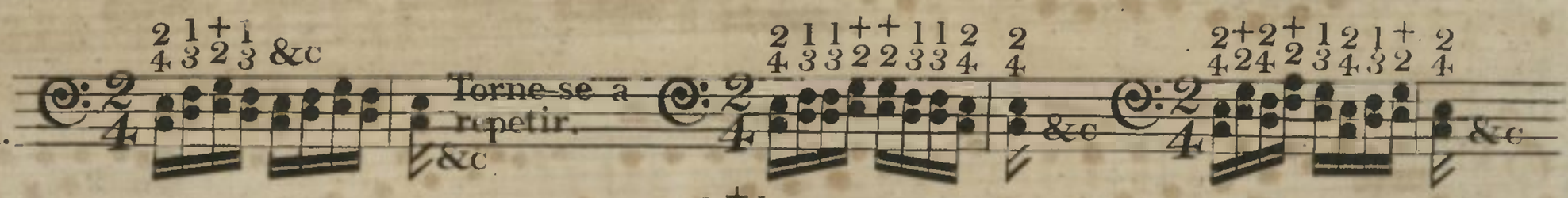


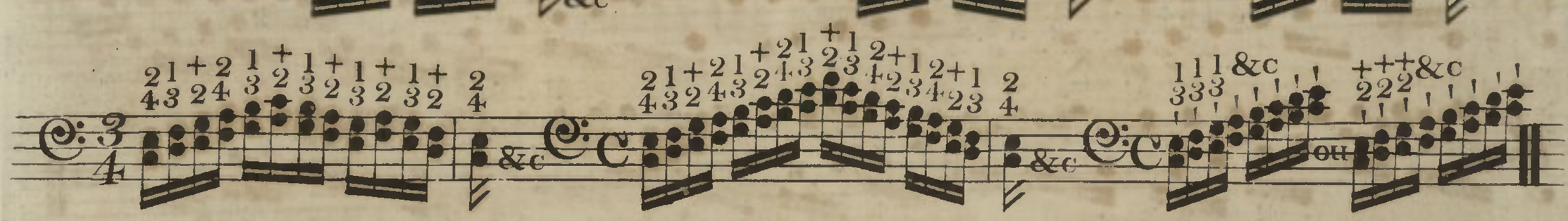


Quando saõ marcadas do modo seguinte, e se tocaõ velozmente.

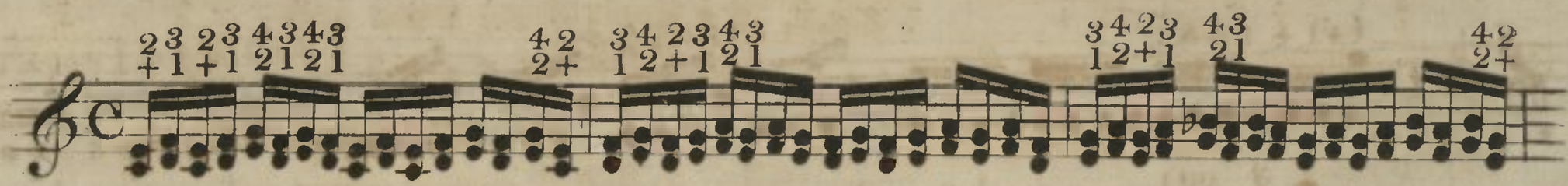


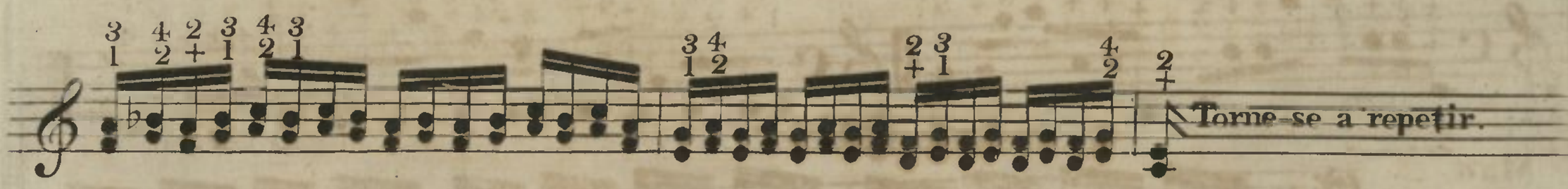
Maõ esquerda.

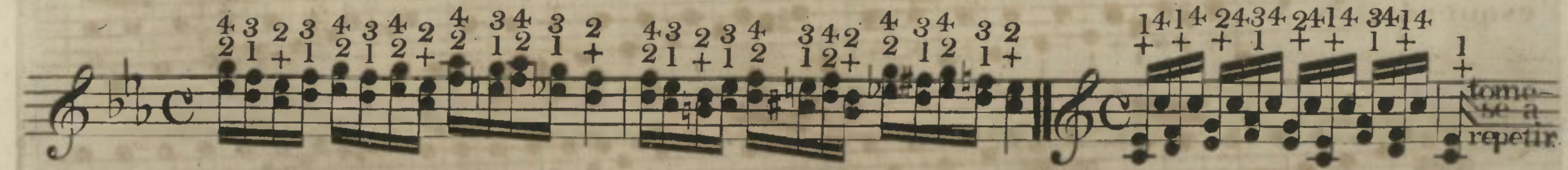


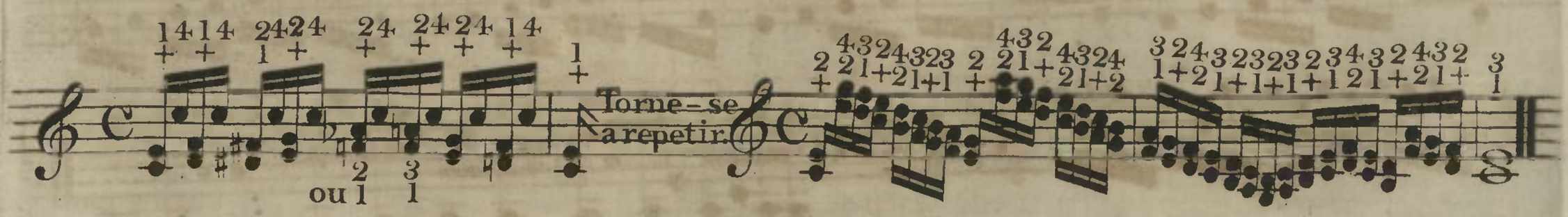


Maõ direita.









Torne-se a repetir.

Torne-se a repetir.

Torne-se a repetir.

Torne-se a repetir.

Maõ esquerda.

Maõ direita.

Torne-se a repetir.

Mão esquerda.

Mão direita.

Torne-se a repetir.

ou

Torne-se a repetir

Mão esquerda.

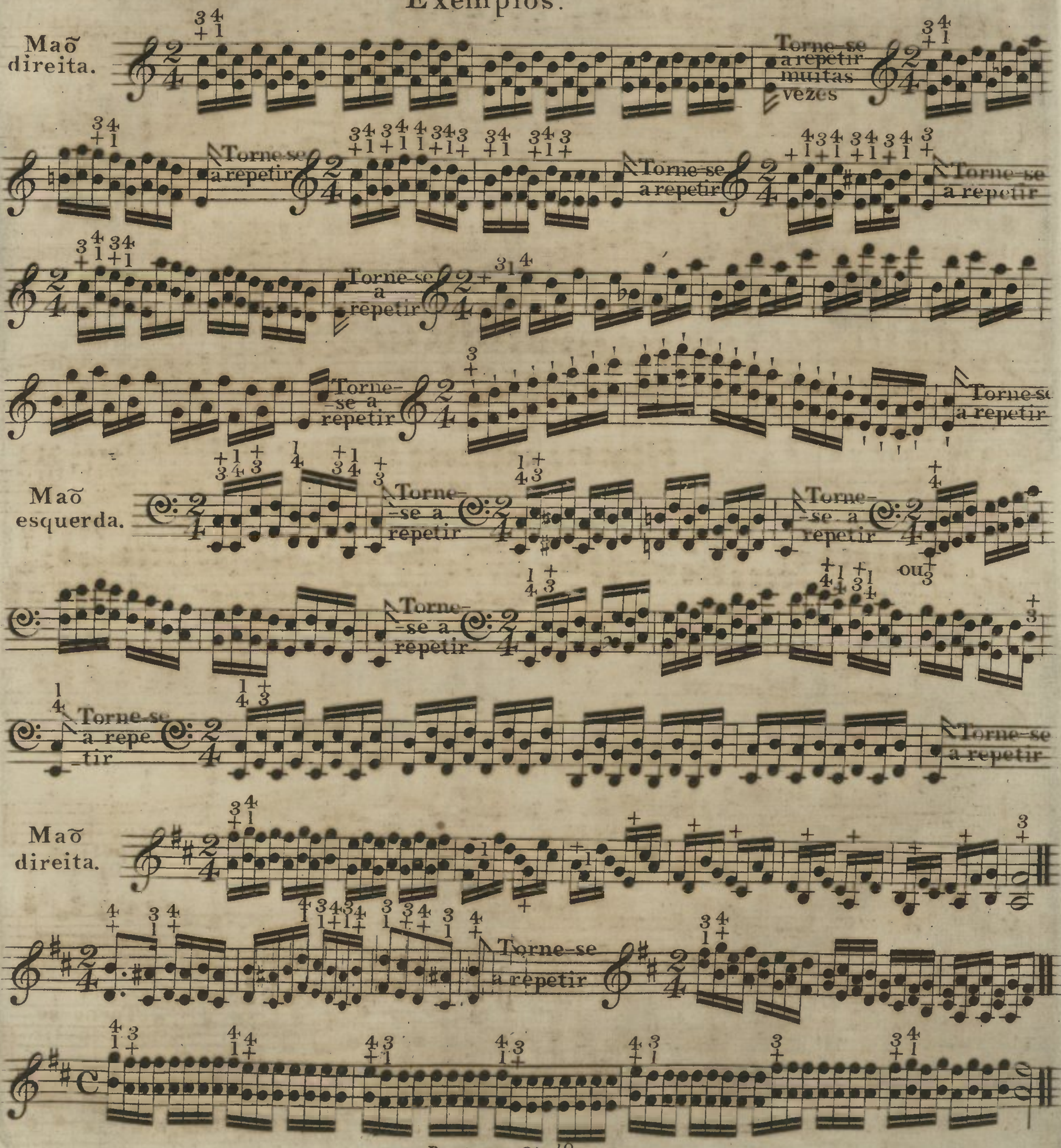
N.B. Estes dous ultimos se devem repetir com as duas mãos ao mesmo tempo.

Das Quartas, Quintas, e Sextas.

O principio geral para ás Quartas, e Quintas, he servir-se o menos que for possivel do pollegar para os semitons; porêm se houver muitas afio, em semi-colcheas, ou fusas, empreguem-se os dedos $\frac{3}{+}$ ou $\frac{4}{1}$.

Como as Sextas requerem mais desferimento nos dedos, podem-se servir muitas vezes afio do minimo e tambem do pollegar, sem reparar se he principio se he fim ou naõ da passagem, se as Sextas se naõ daõ juntas, empreguem-se as posturas que ja apontamos, e algumas vezes as posturas de $\frac{3}{+}$ $\frac{4}{1}$.

Exemplos.



Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão esquerda.

Mão direita.

As Settimas, e Outavas, tocaõ-se com o minimo, e o pollegar, ou tambem com o pollegar e o terceiro dedo.

Exemplos.

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão esquerda

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão direita.

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão esquerda.

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão direita.

Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Mão esquerda

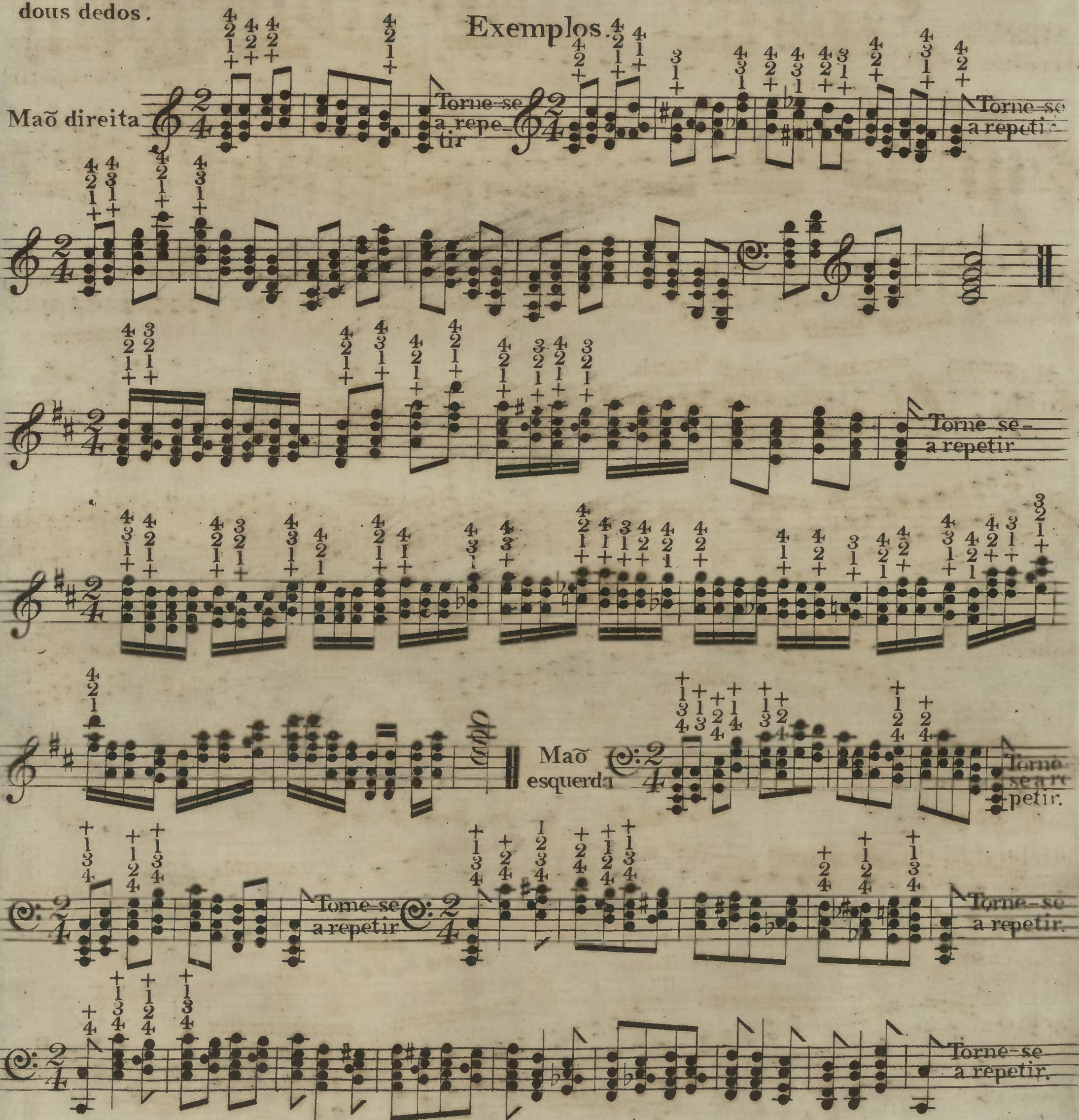
Torne-se a repetir

Torne-se a repetir

Das Consõnancias que se daõ de pancada.

Ponhaõ-se os dedos de modo que naõ haja nelles constrangimento, e no cazo de haver terceira, mormente se he menor na consonancia por cima, he conveniente usar do terceiro, ou quarto dedo, mas no cazo de haver terceira maior sirvaõ-se algumas vezes do segundo e quarto dedo; pela maior força que este tem. Se por cima vem a quarta, usem du segundo e quarto dedo. As Consonancias que naõ se daõ de pancada, tem as posturas acima mencionadas, maiormente nos tons naõ bemois. Se nas consonancias as duas figuras extremas cahem ao mesmo tempo sobre duas teclas pretas, naõ deixem de se servir do pollegar, e do minimo, pela razaõ que nesse cazo se acha a maõ em postura natural, e naõ existem entaõ os motivos que se oppunhaõ ao emprego desses dous dedos.

Exemplos.



Bomtempo Op.

Maõ direita.

Maõ esquerda.

Dos Signos firmes

O principal cuidado que deve ter o Tocador, he de naõ largar o Signo firme tenha elle o valor que tiver. Tambem nos Signos firmes acontesse ser forcozo pôr dous dedos seguidos sobre a mesma tecla, sem comtudo tornala a tocar, mas somente para sostentar a vibraçaõ do som.

Exemplos

Maõ direita.

Maõ esquerda.

Maõ dirieta.

Torne-se a repetir

Maõ esquerda.

Do Trinado

O Trinado se deve praticar com todos os dedos segundo a ordem seguinte, no andamento que estiverem marcados.

Exemplos

Varios Exercicios em differente estilo.

Exemplos

Mão direita.

Torne-se a repetir.

Mão esquerda.

Torne-se a repetir.

Mão direita.

Torne-se a repetir.

Mão esquerda.

Torne-se a repetir.

Mão direita.

Torne-se a repetir.

33

Maõ esquérda.

Torne-se a repetir.

Maõ dereita.

Torne-se a repetir.

Maõ esquerda.

Torne-se a repetir.

Maõ direita.

Torne-se a repetir.

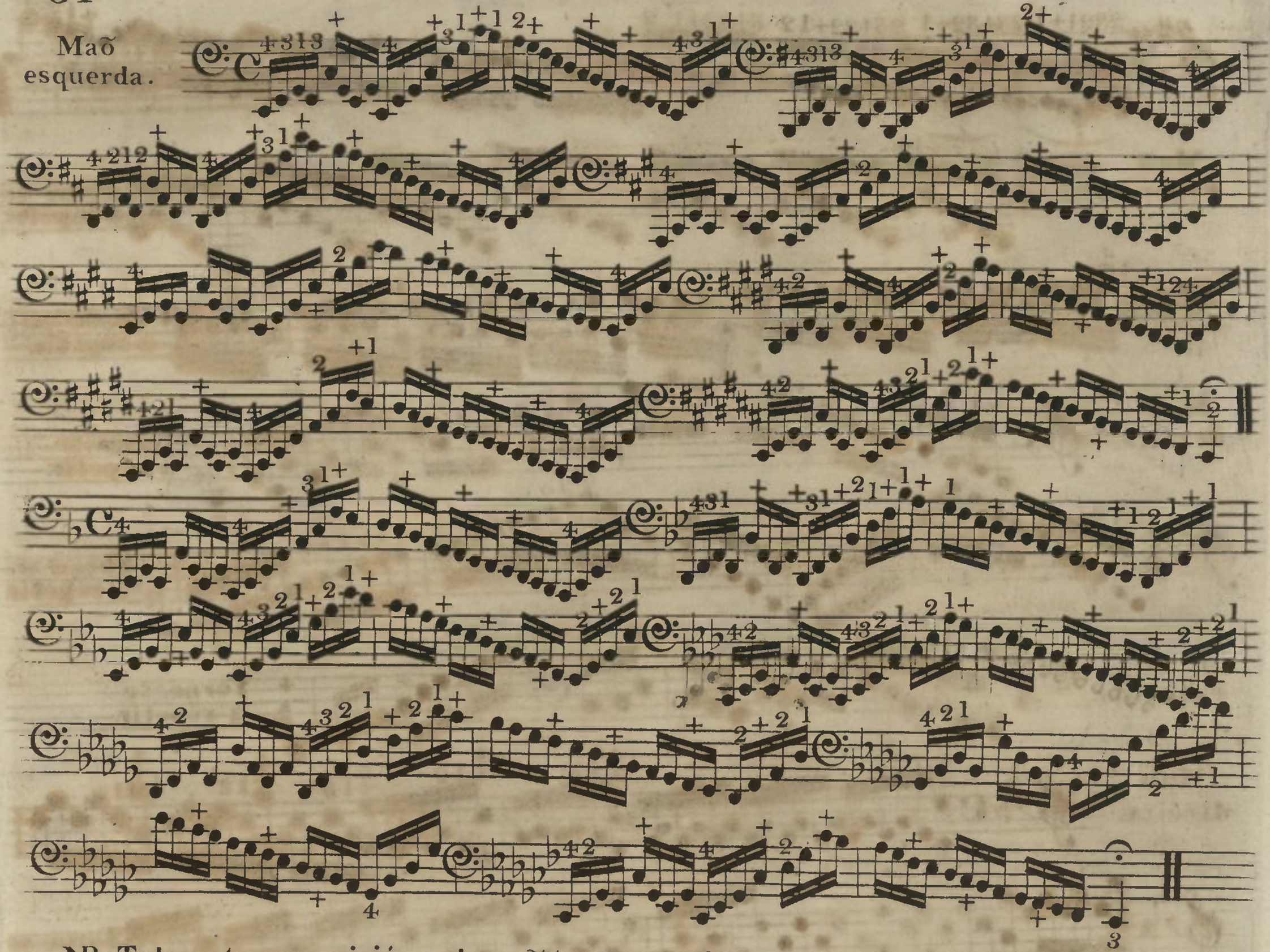
Torne se a repetir.

Torne-se a repetir.

Torne-se a repetir.

Torne-se a repetir.

Maõ esquerda.

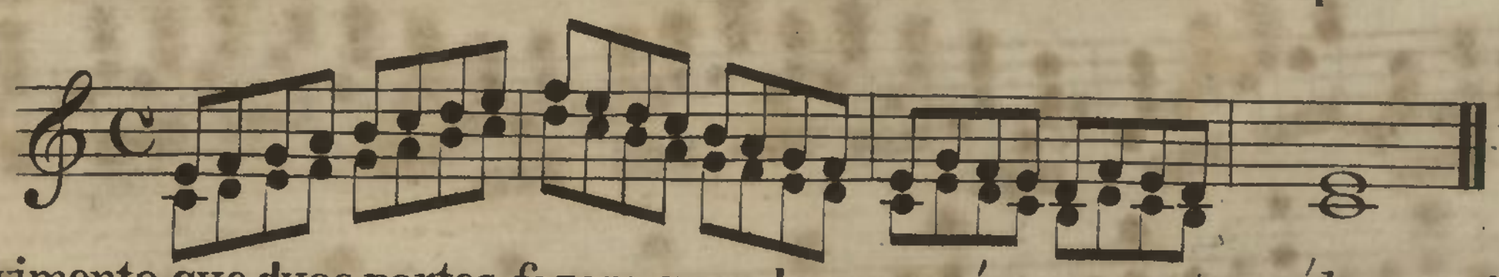


NB. Todos estes exercicios se deveraõ tocar no andamento mais veloz possivel.

Dos Movimentos.

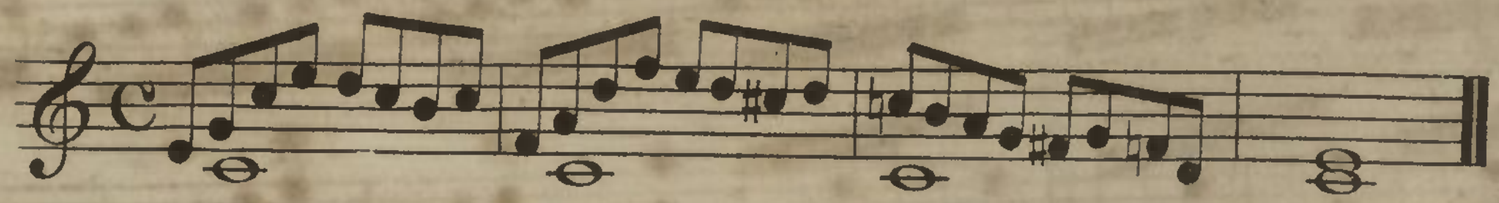
Tres movimentos ha na musica, movimento Recto, Obliquo, e Contrario. Recto he o movimento que duas partes fazem subindo, ou descendo ao mesmo tempo.

Exemplo.



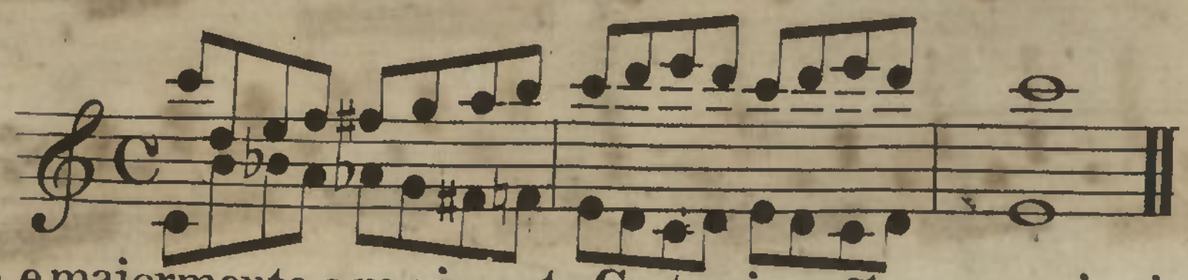
Obliquo he o movimento que duas partes fazem quando uma pára, e a outra sóbe ou desce.

Exemplo.



Contrario he o movimento que duas partes fazem quando uma desce e a outra sóbe.

Exemplo.



O movimento Obliquo, e maiormente o movimento Contrario saõ os que mais riquezas offerecém na musica.

Liçaõ 1ª.

ANDANTE.

Liçaõ 2ª.

ANDANTE.

Liçaõ 3ª.

ALLEGRETTO.

MODERATO.

Liçaõ 4ª.

MODERATO.

Liçaõ 5ª.

Liçaõ 6ª.

All.º Commodo.

Preludio 1.
em Do, maior.

Maestoso.

Preludio 2.
em La, menor.

Moderato.

Cres.

Preludio 3.
em Sol, mai.

Allegretto.

Preludio 4.
em Mi, men.

Larghetto.

rallent

Preludio 5.
em Re, mai.

Allegro Vivace.

Preludio 6.
em Si, men.

Moderato.

ten

Preludio 7.
em La, mai.

Andantino.

Cres.

Andante.

Preludio 8.
em Fa♯,men.

Moderato.

Preludio 9.
em Mi,mai.

Allegretto.

Preludio 10.
em Do♯,men.

Tempo Giusto.

Preludio 11.
em Si,mai.

Andantino.

Preludio 12.
em Sol♯,men.

Andante Sostenuto.

Preludio 13.
em Fa♯,mai.

Prel. 14.
em Re♯men.

Allegretto.

ten

15
em Do♯mai.

Maestoso.

16
em La♯men.

Agitato.

ten

17
em Fa♯mai.

Andantino.

18
em Re♭men.

Commodo.

19
em Si♭mai.

Allegro Maestoso.

20
em Sol♭men.

Agitato.

Cres

dim

rallent:

CANTABILE.

21
Mi ♭, mai.

22
Do, men.

CON SPIRITO.

23
La ♭, mai.

ALL.O BRILLANTE.

24
Fa, men.

ALL.O ASSAI.

25
Re ♭, mai.

GRAVE. Legato.

26
Si ♭, men.

Agitato.

Cres.

27
Sol ♭, mai.

Presto.

28
Mi ♭, men.

Allegro.

29
Do ♭, mai

All.o Risoluto.

30
La ♭, men.

Moderato.

ral:

Est. 1º

Allegro mod.º

pp sf rallentando p

pp sf p ten

a tempo

p pp sf rallent: p ten

a tempo

ff f

f

f

f

f

f

f

f

pp rallentdo p p

ten ten

Est. 2º

ALLEGRO VIVACE

Cres.

Cres.

8va

Est. 3º.

CANTABILE

p 1+Legato

p4

Cres.

p

fp

rallent.º

Est. 4º

ALLEGRO ASSAI

Cres

smorzando

LARGO CON MOLTO ESPRESS.

Est. 5°

Cres.

fp fp Cres.

p p p p

Cres.

sf p sf p p p

p p p rallentando

ALLEGRO AGITATO

p p p p p

Cres.

Est. 6º

ALLEGRO

p p p p p

sf sf sf sf + 2

1+ f f

f f

f ten ten

8va loco

f f f f

8va

Cres.

8va

loco

ANDANTE SOSTENUTO

Est. 7º

Con espress:

cre - - - - - scen - - do *f* *dim.* *p*

Cres.

rallentando ten:

ALLEGRO ASSAI

Est. 8.º

Cres.

Cres.

loco

Est. 9.

GRAVE

PRESTO

sempre stacto e piano

8va

loco

Est. *10.*

LARGHETTO

p

p

p

f

Cres.

f

p

pp

p

f

Cres.

f

p

p

p

p

p Cres.

p

p

p

Cres.

f

ff staccato

decres.

p

pp

p

Cres.

f

ff

dim.

f

pp

pp

p

Cres.

p

pp

p

p

pp

pp

p

p

pp

pp

pp

p

f dim.

Cres.

p ten

smorz: pp

p ten

Est.11.

ALLEGRO ASSAI

f sempre stacto

Cres.

p

Cres.

pp

Est. 12.

Cres.

Cres.

Cres.

rallent.

Cres.

rall:

ten

ALLO ASSAI

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

B
9